

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES

CURSOS PROFISSIONAIS

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança

CURSOS PROFISSIONAIS

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança

CURSOS PROFISSIONAIS

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina de História da Cultura e das Artes visam identificar os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que os alunos devem desenvolver no contexto desta disciplina, com vista à construção das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Estruturam-se a partir do programa desta disciplina, o qual contempla um tronco comum a todas as áreas artísticas (Artes Visuais e Audiovisuais, Teatro, Dança e Música) e indicadores específicos para cada uma delas, bem como as categorias analíticas: Tempo, Espaço, Biografia, Local, Acontecimento, Sínteses e Casos Práticos.

A organização em dez módulos cronológicos, embora autónomos e com um tempo, local e contexto próprios e articuláveis com todos os que se lhe seguem e/ou precedem, permite o aprofundamento dialético de aspetos e temáticas variados e a munição e mobilização de conhecimentos e competências específicos mas recuperáveis a qualquer momento do percurso do aluno, num permanente consolidar das aprendizagens e numa aquisição/construção cumulativa de conhecimentos e sentidos, bem como o desenvolvimento consubstanciado de atitudes e valores perante os conhecimentos/aprendizagens adquiridos; permite, ainda, exercitar formas, capacidades e processos diversificados para alcançar as competências previstas no PA e inerentes ao Perfil Profissional ou ao Referencial de Competências específico de cada curso.

Procura-se munir os alunos com noções de geografia histórica e de diversidade cultural, com a subsequente capacidade de relativizar, de aceitar o outro e o diferente; de compreender as implicações multicausais dos fenómenos artísticos e dos comportamentos humanos; de usar e valorizar a escrita, o discurso oral ou a expressão artística como atos de intervenção e participação; de uma melhor consciência das mudanças; de saber identificar, respeitar

e usufruir o património cultural e ambiental; e de ter uma perspetiva crítica perante as fontes, exercitando o raciocínio dedutivo e indutivo.

Tendo como orientação geral a contextualização estética e histórica, privilegiando para isso a análise crítica de obras/objetos de arte, no contexto da área artística de Dança pretende-se que o aluno identifique elementos estruturantes do movimento humano, contacte com diferentes conceções corporais, considere diferentes formulações coreográficas e contemple diferentes funções da dança que decorrem de diferentes contextos espaciais e temporais. A dança é uma atividade universal que assumiu ao longo da História diversas funções na vida humana, sejam elas a ritual, a cultural, a laboral, a do divertimento, a teatral ou a performativa. Ao longo da História, as diferentes formas de dançar são assim definidas pelos corpos que as praticam, pela indumentária usada, por convenções sociais ou por regras mais específicas. Considera-se, assim, muito relevante que o aluno tenha conhecimento das várias formas, vertentes, contextos e técnicas que a dança evidenciou ao longo dos tempos, enquanto manifestação histórica, cultural e civilizacional.

Deve-se procurar, sempre que possível, privilegiar uma articulação curricular das diferentes componentes de formação, como seja, o estudo conjunto de movimentos estéticos da literatura ou de enquadramentos filosóficos de determinados contextos históricos (Português, Área de Integração) ou o estudo contextualizado da definição de técnica da dança, assim como da orientação estética da criação na área, ao longo dos tempos (em estreita ligação com a componente de formação tecnológica). Neste sentido, e reforçando esta última conexão, é deveras importante a abordagem, simultaneamente teórica e prática, ao estudo do repertório específico de dança, promovendo a análise regular de repertório coreográfico/performativo, obrigando assim à definição de critérios de observação e à aquisição de terminologia específica. Esta premissa teórico-prática do

ensino da dança pretende estimular o espírito crítico do aluno, enquanto intérprete e criador, baseado numa importante educação estética.

Nos módulos 1 a 4 – *A Cultura da Ágora, A Cultura do Senado, A Cultura do Mosteiro, A Cultura da Catedral* – pretende-se que os alunos considerem a dança enquanto manifestação universal e compreendam os diferentes contextos em que a dança se desenvolveu desde a Antiguidade Clássica até ao final da Idade Média. Promove-se assim o contacto tanto com a dimensão cultural da dança no teatro clássico, como com o afastamento da prática da dança do contexto cultural cristão onde, muitas vezes, os testemunhos da prática de dança são fornecidos pelas proibições desta por parte da Igreja (mesmo quando relacionada com a prática devocional). Por fim, reconhece-se a crescente prática de uma dança em contexto cortesão, progressivamente relacionada com a importância da prática física para o bem-estar de saúde de uma nova elite, e promove-se o contacto com a iconografia de dança seja, por exemplo, em iluminuras do *Cancioneiro da Ajuda* (último quartel do Séc. XIII) ou em frescos de Ambrogio Lorenzetti (c. 1285/1290-1348) na sua obra *Alegoria e Efeitos do Bom e Mau Governo na Cidade* (1338-1339).

Nos módulos 5 a 8 – *A Cultura do Palácio, A Cultura do Palco, A Cultura do Salão, A Cultura da Gare* – pretende-se que os alunos considerem a dança como parte integrante da formação do cortesão, resgatando ideais da Antiguidade sobre equilíbrio entre corpo e mente. No contexto das Cortes dos períodos Renascentista e Barroco, é também fundamental o estudo da dança enquanto fenómeno teatral, defendendo o ideal de união das artes com a produção de longos e magníficos espetáculos no espaço interno ou externo do palácio, bem como considerar a dimensão alegórica e panegírica das coreografias dos *intermezzi*, procurando auxiliar o aluno na compreensão dos diferentes impulsos para a produção de dança enquanto linguagem com um valor semiótico próprio. Pretende-se que os alunos considerem o teor propagandístico do fenómeno espetacular de Corte, contribuindo para

a definição de regimes políticos como o Absolutismo. Momento ainda de compreender a dança como fenómeno escrito, registado porque sistematizado, em tratados que não só defendem a prática da dança (sempre insistindo na sua natureza honesta), como caracterizam e classificam movimentos e posições do corpo, definindo terminologias específicas. Importa abordar igualmente a dança enquanto conteúdo académico, considerando a sistematização que serve de base à dança clássica, a definição de princípios de composição coreográfica, a criação de notação coreográfica, o desenvolvimento do *ballet* profissional, a fundamentação teórica da dança, desde os escritos filosóficos renascentistas até às *Lettres sur la Danse et sur les Ballets* (1760), de Jean-Georges Noverre (1727-1810), ou *The Code of Terpsichore* (1828), de Carlo Blasis (1797-1878).

Nos módulos 9 e 10 – *A Cultura do Cinema, A Cultura do Espaço Virtual* – pretende-se que os alunos compreendam a diferença entre continuidade e rutura estética ou técnica, reconhecendo os elementos disso denunciadores, que contextualizem os diferentes contributos, individuais ou coletivos, para o desenvolvimento da arte moderna e contemporânea, contemplando e distinguindo diferentes movimentos artísticos (Expressionismo, Cubismo, Futurismo, Abstracionismo, entre outros) que testaram os limites da noção de obra de arte. Pelo facto de haver mais testemunhos para a história da dança a partir do Séc. XX – não só pelo aumento de registos, como também pela expansão do volume e diversidade da criação –, propõe-se uma concentração no estudo deste período com a clara intenção de compreender o presente e a contemporaneidade. Por outro lado, esta concentração no estudo do Séc. XX até à atualidade, pretende divulgar a criação e a prática mais recente da história da dança, contribuindo para a definição de futuros intérpretes e criadores profissionais (para a definição do perfil de cada aluno). Neste sentido, pretende-se que o aluno contextualize o desenvolvimento da dança moderna, compreendendo os seus fundamentos teóricos e práticos; que reconheça a potencialidade do afastamento de uma orientação mais canónica (clássica)

para o desenvolvimento de novo vocabulário e novas formas (rompendo com orientações académicas e experimentando novas conceções de composição artística). De uma forma geral, pretende-se que os alunos compreendam as novas relações do objeto artístico com o espaço, com o tempo e com o público, observando encontros entre as diferentes linguagens artísticas e com as novas tecnologias. Deseja-se ainda que os alunos contemplem a progressiva democratização da arte, pela maior divulgação, pela ampliação definitiva do seu significado (por exemplo: *ready made*), mas também pelo questionamento sobre a formação académica do artista/intérprete. Que os alunos contemplem ainda a multiplicidade de propostas, soluções, estruturas e elaborações que animam a produção artística contemporânea num mundo globalizado.

As ações estratégicas de ensino são orientadas para o PA e, tal como os casos práticos selecionados, são propostas necessariamente flexíveis, cuja aplicação depende, naturalmente, do professor e dos alunos. Devem ser ponderados a dimensão prática das aprendizagens e o tempo necessário para as implementar, assim como a importância do desenvolvimento de trabalhos de âmbito interdisciplinar, designadamente com as disciplinas de Português e de Área de Integração, com as disciplinas da componente de formação científica e com as componentes de formação tecnológica e de Cidadania e Desenvolvimento.

A avaliação formativa e sumativa foi pensada em estreita correlação com as AE, as ações estratégicas e os descritores do PA, sendo que os instrumentos de avaliação apresentados são, também eles, sugestões. Do ponto de vista da avaliação, apresentam-se igualmente propostas indicativas de formas da sua operacionalização, centradas preferencialmente em metodologias destinadas à promoção de aprendizagens ativas, sem prejuízo de avaliações mais convencionais, como fichas ou testes sumativos, dependendo do objeto, processo e conteúdo a avaliar.

Esta disciplina proporciona uma formação estruturante, ao nível da aquisição e desenvolvimento dos conhecimentos, capacidades e atitudes inerentes a uma cultura visual, musical e estética relacionada com a dança, e ainda na construção das competências constantes do PA e as inerentes ao Perfil Profissional ou Referencial de Competências dos respetivos cursos de nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ). Tal é manifesto nas seguintes competências, específicas da disciplina e transversais a cada um dos módulos e ao ciclo de formação, que o aluno deve desenvolver:

- reconhecer o contexto temporal e espacial dos diversos fenómenos culturais e artísticos, nomeadamente em cada área artística (A, B, C, D, F, I);
- valorizar o local e o regional enquanto confluência de múltiplas interações, artísticas, culturais, políticas, económicas e sociais (A, B, C, D, F, H, I);
- reconhecer características dos diferentes tempos médios, normalmente designados como conjunturas ou épocas históricas (A, B, C, D, F, I);
- analisar criticamente cada uma das diferentes produções artísticas (saber ver, ouvir, interpretar e contextualizar), considerando as componentes técnicas, formais e estéticas e integrando-as nos seus respetivos contextos históricos, económicos, sociais, culturais, religiosos, militares e geográficos (A, B, C, D, F, H, I);
- sintetizar a informação relativa às características históricas, culturais e artísticas da dança, tendo em linha de conta continuidades, inovações e ruturas (A, B, C, D, F, H, I);
- pesquisar e analisar, de forma autónoma e planificada, informação relevante para assuntos em estudo, utilizando fontes de natureza diversa e manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos (A, B, C, D, F, I);

- identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos e artísticos circunscritos no tempo e no espaço (A, B, C, D, F, H, I);
- relacionar as manifestações artísticas e culturais da História de Portugal com as manifestações artísticas e culturais da História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades (A, B, C, D, F, G, H, I);
- comunicar, em diferentes formatos e plataformas, a síntese dos temas estudados, evidenciando correção linguística e uso de vocabulário específico de cada área artística, bem como criatividade na elaboração e partilha das apresentações, como textos, imagens, vídeos, entre outras (A, B, C, D, E, F, H, I);
- desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade estética e artística e o juízo crítico, estimulando a fruição de bens culturais e artísticos (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
- emitir opiniões pessoais fundamentadas sobre produções artísticas das épocas em estudo, utilizando a linguagem da dança (A, B, C, D, E, F, H, I);
- manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas (A, B, C, D, E, F, H);
- desenvolver uma perspetiva humanista assente num coerente sistema de valores, demonstrando autonomia e discurso/opinião próprios (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
- apreciar expressões artísticas e compreender a importância da preservação do património (A, B, C, D, E, F, G, I);
- utilizar de forma adequada e pertinente o vocabulário especificamente associado a cada uma das áreas artísticas (A, B, C, D, F, H, I);
- situar cronológica e espacialmente as principais etapas da evolução humana que encerram fenómenos culturais e artísticos específicos, designadamente manifestações na área da dança (A, B, C, D, F, I);

- compreender a necessidade das fontes históricas – iconografia, tratadística, crónicas, registo vídeo – para a produção do conhecimento histórico (A, B, C, D, F, I);
- experimentar na prática, em estratégia interdisciplinar, diferentes tipos de repertório coreográfico (A, B, C, D, E, F, H, I, J).

Em [Anexo](#) apresentam-se sugestões de Casos Práticos para cada um dos organizadores.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança | MÓDULO 1

A CULTURA DA ÁGORA

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Acontecimento | Rutura | Conjuntura | Estrutura | Documento | Objeto artístico | Área artística | Património | Helénico | Ágora | Acrópole | Democracia | Cidadania | Ordens arquitetónicas | Harmonia | Proporção | Clássico | Dança cultural | Dança teatral

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DA ÁGORA O ideal de perfeição física, a dança na prática cultural e no teatro</p>	<p>* Compreender a existência de ruturas culturais e estéticas nos Séc. XX e XXI, como ponto de partida para a própria abordagem da disciplina e como conceito a ter em linha de conta em diferentes períodos da História.</p> <p>* Reconhecer a Grécia como berço do urbanismo ocidental, avaliando e relacionando o impacto dos diversos espaços públicos de Atenas, nomeadamente a Ágora e a Acrópole, com a vida da <i>pólis</i>, o diálogo, o comércio, a política, a razão.</p> <p>* Identificar diferenças e pontos de contacto entre a vida quotidiana do presente e a ateniense.</p> <p>Conhecer o conteúdo mitológico sobre a criação da dança.</p> <p>Compreender as diferentes dimensões da dança (cultural, laboral, guerreira, educativa, teatral e de entretenimento).</p> <p>Contextualizar o desenvolvimento da dança enquanto fenómeno do culto de Dionísio, sendo referida ulteriormente como uma manifestação dionisíaca.</p> <p>* Compreender a harmonia e a proporção, a partir da análise do <i>Parthenon</i> e do templo de <i>Athena Niké</i>: as ordens arquitetónicas como sistema racional de construção.</p> <p>Identificar o <i>contrapposto</i> na escultura como princípio indutor de movimento.</p> <p>* Compreender a construção identitária da sociedade grega clássica – os deuses e o Olimpo, os heróis, enquanto homens com poderes de deuses; a importância dos mitos, dos sentimentos, das virtudes e da razão.</p> <p>* Caracterizar democracia e representação.</p> <p>* Avaliar o contributo de Péricles (c. 495-429 a.C.) para a consolidação da democracia.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • executar quadros comparativos que evidenciem os pontos de contacto e de rutura entre uma obra da Antiguidade e uma do presente. <p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • criar um portefólio/caderno virtual/diário de aprendizagem para uso sistemático e construção articulada e consistente de conhecimentos, verificação, memorização e consolidação de aprendizagens, através da seleção de informação pertinente, registo autónomo de leituras realizadas/ elementos ou dados/factos, teorias/situações e relações interdisciplinares; • realizar tarefas de memorização, verificação e consolidação, associadas à compreensão e uso do saber, bem como à mobilização do memorizado; • selecionar informação pertinente com rigor, capacidade de articulação e uso consistente de conhecimentos; • organizar de forma sistematizada a leitura e o estudo autónomo; • analisar factos, teorias, situações, identificando os seus elementos ou dados; • estabelecer relações intra e interdisciplinares; • valorizar o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia; • analisar repertório artístico. 	<p>Conhecedor Comunicador Culto Informado Criativo Crítico (A, B, C, D, F, H, I)</p> <p>Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, G, I, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>* Referir o carácter cívico, sagrado e de formação moral do teatro grego.</p> <p>Relacionar a dança com o teatro clássico, nomeadamente através do reconhecimento de etimologia relativa à prática de dança: <i>orchestra, choreuts</i>.</p> <p>Aplicar o conceito de clássico a situações da atualidade (por exemplo.: <i>ballet clássico</i>).</p>	<p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, comparando, de forma original e pessoal, representações temáticas em dança entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; • analisar textos ou outros suportes com diferentes pontos de vista, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio; • utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; • conceber situações onde determinado conhecimento possa ser aplicado; • propor alternativas à forma tradicional de abordar e apresentar uma temática ou problemática; • produzir livremente objetos de aprendizagem como caderno virtual, portefólio ou diário de aprendizagem; • elaborar exercícios criativos (textos, imagens, desenhos, <i>posters</i>, maquetes, portefólios/cadernos virtuais/diários de aprendizagem, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues e/ou outros produtos multimédia, dramatizações, composições coreográficas) para aprofundar e patentear conhecimento adquirido. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Criativo Crítico Analítico (A, B, C, D, I, J)</p>

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa.

A disciplina de História da Cultura e das Artes é integradora de saberes, devendo privilegiar a reflexão sobre o corpo, o movimento ou o repertório. Tomando em consideração a natureza da disciplina, na sua avaliação, deverão ser considerados diferentes instrumentos e técnicas, tais como:

- grelhas de observação e de verificação para aferir o nível de desempenho e cumprimento das tarefas realizadas aplicadas à análise de factos e/ou teorias e de situações, identificando os seus elementos ou dados, numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, em pequenos grupos, através de debates, ou de textos escritos;
- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas no âmbito da interpretação das fontes (iconográficas e escritas);
- teste formativo e/ou teste sumativo;
- ficha de autoavaliação, relativa ao processo de aprendizagem dos alunos, que traduza o seu nível de responsabilidade, autonomia e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança | MÓDULO 2

A CULTURA DO SENADO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Senado | Império | Sociedade romana | *Domus* | Coliseu | Monumentalidade | Individualismo | Retórica | Pantomima

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO SENADO Entre a herança grega e o desenvolvimento da pantomima</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar alguns acontecimentos dos Séc. Ia.C./Id.C marcantes para a cultura europeia. * Contextualizar e interpretar as principais realizações de Octávio César Augusto (63 a.C.-14 d.C.). * Explicar o modelo urbano desenvolvido nas cidades romanas: ruas, praças, templos, casas, banhos, o Coliseu. * Relacionar a monumentalidade da arquitetura e do urbanismo romanos com a expansão imperial, identificando tipologias dos edifícios públicos. * Identificar, na civilização romana, as estruturas do poder e do bem-estar. * Compreender, a partir de edifícios públicos e privados, que tipo de cultura do ócio foi desenvolvida pelos romanos. <p>Justificar o papel comemorativo, utilitário e ornamental das artes.</p> <p>Identificar elementos herdados da dança helénica na dança romana (contemplando a sua função e analisando iconografia).</p> <p>Compreender a dimensão coreográfica do treino e da movimentação militar.</p> <p>Caraterizar a pantomima identificando as suas repercussões e desenvolvimento em épocas históricas ulteriores (por exemplo: <i>commedia dell'arte</i>, <i>ballet d'action</i>, pantomima no <i>ballet clássico</i>).</p>	<p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aceitar ou argumentar pontos de vista diferentes, nomeadamente num debate; • promover estratégias que induzam respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões; • confrontar ideias e perspetivas distintas sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver, tendo em conta, diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global; • promover a igualdade étnica e de género. <p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • planificar, sintetizar, rever e monitorizar o trabalho, no contexto das suas aprendizagens; • registar seletivamente a informação recolhida em fontes fidedignas de diversos tipos (literárias, iconográficas, musicais, coreicas); • analisar factos históricos e obras artísticas, selecionando informação relevante para o tema em estudo; • organizar a construção de sumários, registos de observações, relatórios de visitas ou de assistências a eventos/espetáculos; • elaborar planos específicos e gerais, assim como esquemas simples e complexos, estabelecendo cruzamentos de informação escrita e visual; • desenvolver o estudo autónomo, com o apoio do professor à sua concretização, identificando quais os obstáculos e formas de os ultrapassar; • estabelecer conexões entre conteúdos culturais e artísticos passados e seus desenvolvimentos ulteriores e até atuais; • colaborar na organização de uma visita de estudo a uma estação arqueológica, que lhe permita contactar com o nível das técnicas de construção e decorativas, com o espólio exumado, e registando as observações, em articulação com outras disciplinas do currículo. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Colaborador Comunicador Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, F,)</p> <p>Indagador Investigador Sistematizador Organizador Autónomo (A, B, C, D, F, H, I, J)</p>

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa.

A disciplina de História da Cultura e das Artes é integradora de saberes, devendo privilegiar a reflexão sobre o corpo, o movimento ou o repertório. Tomando em consideração a natureza da disciplina, na sua avaliação, deverão ser considerados diferentes instrumentos e técnicas, tais como:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas no âmbito da interpretação das fontes (iconográficas e escritas);
- lista de verificação de trabalho prático sobre a visita de estudo realizada, que evidencie capacidades de análise de factos e/ou teorias e de situações, identificando os seus elementos ou dados;
- grelhas de observação e registo das tarefas como o trabalho de elaboração coletiva de pesquisa monográfica sobre elementos de repertório artístico da Antiguidade Clássica e análise da sua presença em repertório coreográfico mais ou menos recente;
- grelhas de observação e verificação do nível de desempenho e cumprimento das tarefas propostas como a apresentação formal ou informal de proposta criativa coletiva;
- teste formativo e/ou teste sumativo;
- ficha de autoavaliação, relativa ao processo de aprendizagem dos alunos, que traduza o seu nível de responsabilidade, autonomia e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança | MÓDULO 3

A CULTURA DO MOSTEIRO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Mosteiro | Igreja | Monarquia | Românico | *Scriptorium* | Discurso teocêntrico | Iluminura

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO MOSTEIRO</p> <p>A dança no contexto da moralização e da sacralização</p>	<p>* Compreender a reorganização cristã e a geografia monástica da Europa e o crescimento e afirmação urbanos.</p> <p>* Explicar o mosteiro românico enquanto expoente da arquitetura monástica e espaço de autossuficiência, e como centro de conhecimento e de cultura.</p> <p>* Identificar a iluminura como uma nova expressão de arte e outra forma de escrita.</p> <p>Reconhecer a importância da iconografia para informar sobre a prática da dança na época.</p> <p>* Comparar formas de vida quotidiana: no castelo e no mosteiro.</p> <p>* Reconhecer no Canto Gregoriano uma manifestação artística da devoção religiosa.</p> <p>Compreender o afastamento da noção de corpo clássico e o privilégio dado aos temas espirituais.</p> <p>Compreender a relevância da prática de dança nas culturas de diferentes comunidades, identificável, entre outros aspetos, através dos casos em que há documentos proibitórios da sua prática.</p>	<p>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> organizar e realizar autonomamente tarefas; assumir e cumprir compromissos, contratualizar tarefas; apresentar trabalhos com auto e heteroavaliação; dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu; resolver conflitos e harmonizar relações. <p>Promover estratégias que induzam o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> comentar oralmente um documento monástico, concelhio ou régio, posicionando-se perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si, disponibilizando-se para o autoaperfeiçoamento; preservar os espaços, os materiais e os equipamentos individuais e coletivos; estar atento às necessidades dos seus pares e da comunidade, podendo exercitar formas de participação; valorizar os saberes do outro, compreendendo as suas intenções e ajudando-o a expressar e argumentar as suas ideias; problematizar sobre a temática do corpo em diferentes contextos culturais ao longo da História. <p>Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:</p> <ul style="list-style-type: none"> se autoanalisar, identificando pontos fracos e fortes das suas aprendizagens; autoavaliar as aprendizagens adquiridas, assim como os seus comportamentos e atitudes; descrever processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema; aceitar as críticas dos pares e dos docentes de forma positiva e construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho; avaliar de forma construtiva as aprendizagens, os comportamentos e as atitudes dos outros. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Responsável Autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p> <p>Participativo Colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Autoavaliador Heteroavaliador Crítico (A, B, C, D, E, F)</p>

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa.

A disciplina de História da Cultura e das Artes é integradora de saberes, devendo privilegiar a reflexão sobre o corpo, o movimento ou o repertório. Tomando em consideração a natureza da disciplina, na sua avaliação, deverão ser considerados diferentes instrumentos e técnicas, tais como:

- grelhas de verificação de autoavaliação (transversal às áreas), participação/colaboração nas atividades, responsabilidade e autonomia, entreajuda, (re)definição de objetivos;
- registo de observação das tarefas propostas, como apresentação oral de trabalho coletivo, com tempo regulamentar e possibilitando questões finais;
- grelhas de verificação do trabalho de pesquisa, seleção e organização da informação, em pares, com apresentação de resultados e preenchimento de ficha de autoavaliação;
- teste formativo e/ou teste sumativo;
- ficha de autoavaliação, relativa ao processo de aprendizagem dos alunos, que traduza o seu nível de responsabilidade, autonomia e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança | MÓDULO 4

A CULTURA DA CATEDRAL

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Gótico | Catedrais e Universidades | Manuelino | Realismo | Naturalismo | Pandemia | Dança macabra | Cultura trovadoresca

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DA CATEDRAL</p> <p>A dessacralização e a exaltação da dança</p>	<p>* Localizar as grandes cidades da Europa, explicando a relevância das cidades-porto.</p> <p>* Explicar a organização da cidade medieval (artérias, praças e edifícios), enquanto representação da mundividência dos burgos.</p> <p>* Reconhecer a catedral como expoente da arquitetura gótica, símbolo da afirmação dos espaços urbanos e do espaço catequético, onde o vitral tem um papel relevante.</p> <p>Compreender a nova importância dada à representação humana e ao seu corpo, mesmo no caso de figuras religiosas.</p> <p>Reconhecer a importância da iconografia para informar sobre a prática da dança na época (por exemplo: na iluminura, na pintura, nos vitrais).</p> <p>* Explicar como o medo da Peste Negra foi utilizado do ponto de vista social, político, religioso e artístico.</p> <p>Compreender de que modo as Cortes principescas foram centros de irradiação cultural e estética já nesta época.</p> <p>* Explicar a relevância da cultura cortesã.</p> <p>Identificar elementos de dança na poesia e música trovadoresca que atestam a prática de dança no contexto cortesão.</p> <p>Identificar em representações da época a prática simultânea da dança e instrumentos de percussão.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> realizar tarefas de pesquisa, seleção e organização, sustentadas por critérios, com autonomia progressiva; analisar o objeto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico; analisar repertório artístico; estabelecer relações intra e interdisciplinares (produzir um esquema de análise em articulação com a disciplina de Português, a propósito da poesia trovadoresca); enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço; mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea; mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural. <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> desenvolver uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura; mobilizar a expressão oral, escrita e artística de forma argumentativa (apresentando argumentos e contra-argumentos, rebatendo os contra-argumentos); exercitar a tomada de posição, apresentando argumentos que baseiem a sua opinião; organizar e participar num debate em torno da necessidade de valorização do património artístico e cultural, argumentando e contra-argumentando, desenvolvendo uma atitude crítica enquanto fruidor de objetos de cultura e interiorizando a defesa do património como ato de cidadania; discutir conceitos, factos e processos históricos, artísticos e culturais, numa perspetiva interdisciplinar; realizar exercícios críticos, definindo critérios de observação de espetáculos de dança (de repertório ou de criação original), assim como de outros eventos performativos; promover a seleção crítica de informação, salientando a importância de verificação de autoria. 	<p>Sistematizador Organizador Investigador Analítico (A, C, H, I, J)</p> <p>Crítico Respeitador do outro e da diferença Comunicador (A, B, D, E, H)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
		<p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> realizar tarefas de síntese, de planificação, de revisão e de monitorização; realizar registo seletivo, organizar observações e elaborar esquemas; desenvolver o estudo autónomo, com o apoio do professor à sua concretização, identificando quais os obstáculos e formas de os ultrapassar; organizar e planificar uma visita de estudo a um monumento gótico ou manuelino, como documento do seu tempo, identificando e inventariando os aspetos concetuais e técnicos estudados e a observar, preparando curtas sínteses sobre o mesmo; analisar atualizações criativas coreográficas de conteúdos temáticos abordados; comunicar resultados de aprendizagens através de trabalhos e/ou projetos de diversa natureza: textos, imagens, desenhos, posters, maquetes, portefólios/cadernos virtuais/diários de aprendizagem, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues e/ou outros produtos multimédia, dramatizações, entre outros, elaborados em grupo, realizados no contexto da disciplina e/ou de forma interdisciplinar. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do</p>	<p>Sistematizador Organizador Responsável Autónomo Colaborador Criativo (A, B, C, E, F, I, J)</p>

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa.

A disciplina de História da Cultura e das Artes é integradora de saberes, devendo privilegiar a reflexão sobre o corpo, o movimento ou o repertório. Tomando em consideração a natureza da disciplina, na sua avaliação, deverão ser considerados diferentes instrumentos e técnicas, tais como:

- grelhas de verificação de conhecimentos e competências de análise, comunicação, organização e espírito crítico dos alunos, na participação oral e/ou escrita;
- lista de verificação de um texto escrito que evidencie capacidade de análise de factos e/ou teorias e de situações, identificando os seus elementos ou dados, numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar e atendendo à autoria;
- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas no âmbito da interpretação das fontes (iconográficas e escritas);
- grelhas de observação e registo da colaboração e autonomia na realização das tarefas;
- grelhas de observação e registo de apreciação da comunicação de resultados, contemplando a pertinência do meio adotado;
- grelhas de observação e registo das tarefas como o trabalho de elaboração coletiva de pesquisa monográfica sobre elementos de repertório artístico da Idade Média e análise da sua presença em repertório coreográfico mais ou menos recente;
- grelhas de observação e verificação do nível de desempenho e cumprimento das tarefas propostas, como a apresentação formal ou informal de proposta criativa coletiva;
- teste formativo e/ou teste sumativo;
- ficha de autoavaliação, relativa ao processo de aprendizagem dos alunos, que traduza o seu nível de responsabilidade, autonomia e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança | MÓDULO 5

A CULTURA DO PALÁCIO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Humanismo | Heliocentrismo | Mecenas | Renascimento | Maneirismo | Imprensa | Farsa e comédia | Polifonia | Crise de valores e individualismo | Dança e educação cortesã | Mestre de dança | Tratado de dança

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO PALÁCIO</p> <p>A dança escrita na Corte e no espetáculo</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Explicar a relevância das rotas comerciais para uma nova perceção do mundo e do Homem e do Ser Humano. * Indicar condições favoráveis ao desenvolvimento do Humanismo e ao desenvolvimento artístico italiano no Séc. XV. * Relacionar o heliocentrismo com valores e conceitos subjacentes ao movimento renascentista. * Avaliar a importância da imprensa para o desenvolvimento das ideias humanistas. * Reconhecer as Cortes principescas e os palácios como centros de irradiação cultural e artística, a partir da biografia de Lourenço de Médicis (1449-1492) e do seu exercício de mecenato. * Reconhecer o impacto das artes no palácio e caracterizar o pintor como o relator privilegiado da sociedade do palácio. <p>Compreender a dança como veículo de civilidade necessário à formação do bom cortesão.</p> <p>Identificar a importância da coreografia e dos coreógrafos nas manifestações espetaculares das Cortes renascentistas, e dos mestres de dança enquanto codificadores da dança.</p> <p>Conhecer os principais tratados de dança renascentista e compreender a sua função educativa e social.</p>	<p>Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • colaborar com os pares e docentes, no sentido de melhorar ou aprofundar as suas ações; • realizar trabalho colaborativo, intervindo de forma solidária nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização. <p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • recolher e selecionar informações de fontes fidedignas para a análise das temáticas em estudo; • organizar de forma sistematizada e autónoma a informação recolhida; • analisar factos históricos e obras artísticas, selecionando informação relevante para o tema em estudo; • saber problematizar os conhecimentos adquiridos de forma escrita, oral, visual e audiovisual; • enunciar uma opinião sustentada sobre o valor do património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia; • realizar uma visita de estudo a um museu (enquanto espaço de confrontos dos géneros e dos tempos num mesmo lugar, lugar de conservação e inventário) e a sua planificação; • assistir a um espetáculo de recriação historicamente informada (peça de teatro, concerto encenado, recriação de festa ou baile); • contactar com registos coreográficos de época para analisar princípios estruturais e inspirar novas leituras. <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • desenvolver uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura; • analisar criticamente eventos de recriação histórica performativa ou criações contemporâneas a partir de elementos da época estudada (conteúdo literário, musical, plástico); 	<p>Participativo Colaborador Respeitador do outro e da diferença (A, B, E)</p> <p>Conhecedor Sistematizador Criativo (A, B, C, E, H, I, J)</p> <p>Analítico Crítico Interventivo Participativo Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, F, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Reconhecer os elementos clássicos – temática, simbologia, composição – nas conceções coreográficas da época.</p> <p>Reconhecer as características gerais da dança renascentista, distinguindo representações iconográficas e reconhecendo as principais danças da suite renascentista (<i>basse danse, pavana, tourdion</i>, entre outras).</p> <p>Analisar os reflexos do Renascimento e do Maneirismo em Portugal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • mobilizar a expressão oral, escrita e artística de forma argumentativa (apresentando argumentos e contra-argumentos, rebatendo os contra-argumentos); • exercitar a tomada de posição, apresentando argumentos em que baseie a sua opinião; • organizar e/ou participar em debates que requeiram a elaboração de opiniões devidamente sustentadas; • discutir conceitos, factos e processos históricos, artísticos e culturais, numa perspetiva interdisciplinar; • realizar exercícios críticos, definindo critérios de observação de espetáculos de dança (de repertório ou de criação original), assim como de outros eventos performativos; • selecionar criticamente a informação, salientando a importância da verificação de autoria. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa.

A disciplina de História da Cultura e das Artes é integradora de saberes, devendo privilegiar a reflexão sobre o corpo, o movimento ou o repertório. Tomando em consideração a natureza da disciplina, na sua avaliação, deverão ser considerados diferentes instrumentos e técnicas, tais como:

- grelhas de registo de progresso das ações estratégicas propostas/*feedback* pelo professor de pistas de trabalho face às mesmas;
- análise em grupo, ou a pares, de tarefas realizadas (trabalhos de grupo ou pares), com reformulação em função do *feedback* dado pelo professor;
- grelhas de verificação de respostas dadas pelo aluno a um guião/questionário sobre um dos casos práticos analisados;
- teste formativo e/ou teste sumativo;
- ficha de autoavaliação, relativa ao processo de aprendizagem dos alunos, que traduza o seu nível de responsabilidade, autonomia e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança | MÓDULO 6

A CULTURA DO PALCO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Cerimonial de Corte | Palcos da cultura europeia | Barroco | Sedução dos sentidos e teatralidade | Texto dramático | *Ballet de cour* | Dança e propaganda política | Notação coreográfica | Dança académica

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO PALCO A dança teatral</p>	<p>* Analisar o papel de Luís XIV (1638-1715) na construção do cerimonial da Corte de Versalhes, enquanto expressão da hegemonia da França, exercício do poder autocrático do rei e modelo para a Europa de Corte.</p> <p>* Caracterizar os múltiplos palcos da cultura europeia: Corte, Igreja, Academia, Teatro, Ópera e espetáculos efémeros.</p> <p>Compreender que o Barroco, em todas as suas manifestações nacionais e regionais, deve ser entendido mais como um gosto do que como um estilo, sublinhando a forma como utilizava a sedução dos sentidos e a teatralidade.</p> <p>Identificar características da arquitetura barroca e contextualizar o desenvolvimento da cenografia, incluindo especificações de maquinaria de cena.</p> <p>Avaliar a importância da luz na pintura barroca, relacionando-a com a luz teatral à base de velas.</p> <p>Estabelecer ligações diretas do vocabulário escultórico e pictórico com o vocabulário de dança.</p> <p>Compreender o conceito de <i>Ballet de cour</i> enquanto género baseado no ideal da união das artes, conciliando dança, música, teatro, artes plásticas.</p> <p>Conhecer os principais géneros músico-teatrais que incluem dança (por exemplo: <i>comédie ballet</i>, <i>opéra ballet</i>).</p> <p>Compreender o espetáculo de dança como instrumento de propaganda política.</p> <p>Explicar a sistematização do vocabulário de dança, evidenciando o desenvolvimento da notação coreográfica abstrata.</p> <p>Reconhecer as características gerais da dança barroca, distinguindo representações iconográficas, compreendendo princípios coreográficos e experimentando a estreita relação com a música.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> realizar tarefas de memorização, associadas à compreensão e uso do saber; pesquisar e analisar, individualmente ou em grupo, excertos de imprensa sobre questões relacionadas com o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, do período em apreço, assumindo uma perspetiva crítica e cívica; estabelecer relações interdisciplinares (produzir um esquema de análise do objeto artístico em articulação com a disciplina de Área de Integração, a propósito da retórica; com a componente de formação tecnológica, a propósito da sistematização do vocabulário do <i>ballet</i> clássico). <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; valorizar formas criativas de intervenção democrática no contexto dos ambientes de aprendizagem e na vida coletiva da escola; utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; colaborar com o professor na organização e planificação de uma visita de estudo a um monumento representativo do Barroco em Portugal, de entre os apresentados nos casos práticos – Real Edifício de Mafra – ou de outros relevantes no contexto local ou regional, como sejam: Palácio de Mateus (1.ª metade do Séc. XVIII), Sé de Braga (intervenção ao estilo Barroco, 1688), Torre dos Clérigos (1754-1763), Palácio do Freixo (meados do Séc. XVIII), Igreja do Bom Jesus da Cruz (1705-1710), em Barcelos, identificando e inventariando os aspetos concetuais e técnicos estudados e a observar; 	<p>Conhecedor Culto Indagador (A, B, C, D, F, I)</p> <p>Criativo Reflexivo Informado Crítico Participativo Culto Colaborador (A, B, C, D, E, F, H, I, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Contextualizar o desenvolvimento da dança enquanto disciplina académica.</p> <p>* Relacionar a construção do Real Edifício de Mafra (1717-1730/1737), expoente da arquitetura barroca, com a materialização da noção de poder régio absoluto.</p> <p>Caraterizar o Barroco em Portugal e em Espanha, designadamente nos domínios portugueses e espanhóis, analisando o papel da aculturação e da miscigenação no geral e, em particular, na definição de danças da <i>suite</i> barroca.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • realizar uma visita de estudo aos bastidores de um palco, contactando de perto com os seus vários componentes; • assistir a um espetáculo de recriação historicamente informada (peça de teatro, concerto encenado, recriação de festa ou baile); • analisar eventos de recriação histórica performativa ou criações contemporâneas a partir de elementos da época estudada (conteúdo literário, musical, plástico); • contactar com partituras coreográficas de época para analisar princípios estruturais; • criar propostas coreográficas a partir de conteúdos artísticos da época estudada (partitura coreográfica, libreto, composição musical, representação plástica, entre outros). <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa.

A disciplina de História da Cultura e das Artes é integradora de saberes, devendo privilegiar a reflexão sobre o corpo, o movimento ou o repertório. Tomando em consideração a natureza da disciplina, na sua avaliação, deverão ser considerados diferentes instrumentos e técnicas, tais como:

- grelhas de verificação de respostas dadas pelo aluno a um guião/questionário sobre um dos casos práticos analisados;
- grelhas de análise para verificação da criatividade e originalidade dos alunos na execução de trabalhos sobre as aprendizagens;
- análise em grupo, ou a pares, de tarefas realizadas, com reformulação em função do *feedback* dado pelo professor;
- grelhas de análise para avaliação sumativa de um trabalho de síntese, com base em informações recolhidas em fontes fidedignas/relatório de uma visita de estudo/pesquisa monográfica/análise de repertório, obedecendo a critérios e objetivos específicos;
- grelhas de observação e verificação do nível de desempenho e cumprimento das tarefas propostas como a apresentação formal ou informal de uma proposta criativa coletiva;
- teste formativo e/ou teste sumativo;
- ficha de autoavaliação, relativa ao processo de aprendizagem dos alunos, que traduza o seu nível de responsabilidade, autonomia e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança | MÓDULO 7

A CULTURA DO SALÃO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Iluminismo | Racionalismo | Neoclassicismo | Rococó | *Ballet d'action* | Dança profissional

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
		<ul style="list-style-type: none"> • realizar uma visita de estudo a um monumento representativo do Rococó (Salão de Baile do Palácio Nacional de Queluz e a Igreja da Falperra, em Braga, entre outros) e do Neoclássico em Portugal (Museu Nacional de Soares dos Reis no Porto e a Baixa Pombalina em Lisboa, entre outros), participando na sua organização e planificação e identificando e inventariando os aspetos conceptuais e técnicos estudados; • assistir a um espetáculo de recriação historicamente informada (peça de teatro, concerto encenado, recriação de festa ou baile); • analisar eventos de recriação histórica performativa ou criações contemporâneas a partir de elementos da época estudada (conteúdo literário, musical, plástico); • contactar com partituras coreográficas de dança de baile da época para compreender princípios estruturais e de convivialidade; • criar propostas coreográficas a partir de conteúdos artísticos da época estudada (partitura coreográfica, libreto, composição musical, representação plástica). <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa.

A disciplina de História da Cultura e das Artes é integradora de saberes, devendo privilegiar a reflexão sobre o corpo, o movimento ou o repertório. Tomando em consideração a natureza da disciplina, na sua avaliação, deverão ser considerados diferentes instrumentos e técnicas, tais como:

- grelhas de verificação de respostas dadas pelo aluno a um guião/questionário sobre um dos casos práticos analisados;
- grelhas de verificação de conhecimentos e competências de argumentação com base em factos históricos e conhecimentos da história da cultura e das artes, na participação oral e em debate;
- grelhas de verificação para aferir a capacidade de análise do aluno, no que se refere aos diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais com diferentes pontos de vista e a sua problematização, de forma autónoma;
- teste formativo e/ou teste sumativo;
- ficha de autoavaliação, relativa ao processo de aprendizagem dos alunos, que traduza o seu nível de responsabilidade, autonomia e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança | MÓDULO 8

A CULTURA DA GARE

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Romantismo | Revivalismo | Realismo | Impressionismo | Revolução técnica | Movimentos utópicos, nacionalistas e sociais | O triunfo da emoção e a exaltação do Eu | *Ballet* romântico | *Ballet* académico

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DA GARE Do <i>ballet</i> romântico ao <i>ballet</i> académico</p>	<p>* Analisar o contributo do ferro e do progresso técnico e tecnológico para as transformações sociais e culturais, associando-o à Revolução Industrial e à Revolução dos Transportes.</p> <p>* Compreender a importância da ação individual na revolução técnica, e nos movimentos utópicos, nacionalistas e sociais.</p> <p>* Compreender a obra do engenheiro Gustave Eiffel (1832-1923) e o seu significado na transformação da arquitetura deste período.</p> <p>* Explicar a Gare como local simbólico da cidade oitocentista, dinamizador do espaço urbano e ponto de confluência de gentes e ideias.</p> <p>* Analisar o recuo dos saberes tradicionais neste contexto de progresso técnico, explicando a apologia da máquina e o desenvolvimento das indústrias.</p> <p>Localizar as origens do Romantismo: França, Alemanha e Inglaterra.</p> <p>* Explicar, nesta conjuntura de rutura, a sedução que o passado mitificado da Idade Média, e a Natureza e o campo, enquanto espaço igualmente mitificado, exerceram sobre os românticos, conduzindo ao aparecimento de movimentos revivalistas e nacionalistas.</p> <p>* Reconhecer o estatuto intelectual do engenheiro, do músico e do teórico de dança.</p> <p>Identificar a temática feérica do bailado romântico, compreendendo a sua estrutura formal dicotómica (real/irreal).</p> <p>Compreender a influência de inovações como os sapatos de ponta, o tutu romântico e a iluminação a gás, no desenvolvimento da ambiência romântica.</p> <p>* Contextualizar o Realismo e o Impressionismo, relacionando-os com uma recusa do Romantismo e com novas formas de apropriação do real, influenciadas, entre outras realidades, pelo advento da fotografia.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> recolher e selecionar informações de fontes fidedignas para a análise das temáticas em estudo; organizar de forma sistematizada e autónoma a informação recolhida; analisar factos históricos e obras artísticas, selecionando informação relevante para o tema em estudo; saber problematizar os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas, designadamente em Português, Área de Integração ou com a componente de Cidadania e Desenvolvimento, produzindo uma apresentação sobre condições e resultados de rutura social e cultural neste período, de forma escrita, oral, visual ou audiovisual; colaborar na organização e planificação de uma visita de estudo a um monumento romântico ou a um museu com obras românticas, como documento do seu tempo, identificando características gerais; analisar atualizações criativas coreográficas de obras baléticas estudadas como a releitura (2016) do bailado <i>Giselle</i> (1841), pelo coreógrafo Akram Khan (1974-) ou a releitura (1995) do bailado <i>O Lago dos Cisnes</i> (1895), pelo coreógrafo Mathew Bourne (1960-); comunicar resultados de aprendizagens através de trabalhos e/ou projetos de diversa natureza: textos, imagens, desenhos, <i>posters</i>, maquetes, portefólios/cadernos virtuais/diários de aprendizagem, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues e/ou outros produtos multimédia, dramatizações, entre outros, elaborados em grupo, realizados no contexto da disciplina e/ou de forma interdisciplinar. <p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> participar num debate, exercitando a interação com os outros, aceitando argumentos e contra-argumentando, no respeito pela diferença de opiniões e tendo em conta diversos pontos de vista; valorizar o mundo natural e a dignidade animal, através do respeito pela preservação da natureza e pelos direitos dos animais; 	<p>Indagador Investigador Sistematizador Organizador Analítico Intérprete (A, B, C, D, F, H, I)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, G, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Compreender a influência da dança na obra de artistas como Edgar Degas (1834-1917) ou Auguste Rodin (1840-1917), nos seus estudos sobre o corpo e o movimento.</p> <p>Reconhecer a expansão da escola francesa de <i>ballet</i> (por exemplo: Dinamarca, Itália, Rússia).</p> <p>Contextualizar o desenvolvimento do <i>ballet</i> académico na Rússia e compreender as suas características.</p> <p>Compreender a importante parceria do coreógrafo francês Marius Petipa (1818-1910) e do compositor russo Piotr Ilyitch Tchaikovsky (1840-1893) para a definição da estrutura formal do <i>ballet</i> académico.</p> <p>Compreender a dimensão da dança nos espaços de convívio social burguês e reconhecer danças sociais da época e suas características.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • evidenciar a valorização do património artístico e ambiental. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa.

A disciplina de História da Cultura e das Artes é integradora de saberes, devendo privilegiar a reflexão sobre o corpo, o movimento ou o repertório. Tomando em consideração a natureza da disciplina, na sua avaliação, deverão ser considerados diferentes instrumentos e técnicas, tais como:

- grelhas de análise para avaliação sumativa de um trabalho de síntese, com base em informações recolhidas em fontes fidedignas/relatório de uma visita de estudo/pesquisa monográfica/análise de repertório, obedecendo a critérios e objetivos específicos;
- grelhas de verificação de um trabalho de grupo (construção de esquemas, estabelecendo cruzamentos de informação escrita e visual);
- grelhas de análise de competências e saberes evidenciados num debate;
- grelhas de observação de competências evidenciadas na leitura, releitura e análise de repertório coreográfico estudado;
- grelhas de observação e verificação do nível de desempenho e cumprimento das tarefas propostas como a apresentação formal ou informal de proposta criativa coletiva;
- teste formativo e/ou teste sumativo;
- ficha de autoavaliação, relativa ao processo de aprendizagem dos alunos, que traduza o seu nível de responsabilidade, autonomia e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança | MÓDULO 9

A CULTURA DO CINEMA

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Fauvismo | Expressionismo | Dadaísmo | Cubismo | Futurismo | Arte informal | Abstração geométrica | Expressionismo abstrato | *Ballets Russes* | *Happening* | *Modern dance* | *Cinesfera* | Notação Laban | *Ausdruckstanz* | *Performance*

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO CINEMA</p> <p>Ruturas e novas organizações</p>	<p>* Avaliar os impactos das influências mútuas entre a Europa e a América do Norte, reconhecendo os primeiros anos do Séc. XX como tempos de grandes ruturas políticas, económicas, sociais, culturais e artísticas.</p> <p>* Explicar o significado do aparecimento do cinema como uma nova linguagem artística.</p> <p>* Reconhecer na ação de Charles Spencer Chaplin (1889-1977) (<i>Charlot</i>, 1917-1934) a afirmação da mímica sobre a palavra e a criação de um ícone do cinema: o vagabundo, a felicidade e a crítica social.</p> <p>Reconhecer parcerias entre a dança e o cinema, como seja a exploração da captação do movimento, entre a bailarina Loie Fuller (1862-1928) e os irmãos Auguste (1862-1954) e Louis Lumière (1864-1948).</p> <p>Identificar continuidades e ruturas nas propostas artísticas dos <i>Ballets Russes</i> (1909-1929) de Sergei Diaghilev (1872-1929).</p> <p>Compreender influências teóricas (François Delsarte, 1811-1871, ou Émile Jacques-Dalcroze, 1865-1950) para o desenvolvimento e a fundamentação do modernismo na dança no final do Séc. XIX e princípio do Séc. XX.</p> <p>* Compreender o contributo de Sigmund Freud (1856-1939) e da arte na procura do “Eu”.</p> <p>Contextualizar as ideias de Isadora Duncan (1877-1927) e de outras mulheres pioneiras do modernismo na dança, rompendo com a tradição do <i>ballet</i>.</p> <p>* Reconhecer o Fauvismo, o Expressionismo e o Dadaísmo como movimentos de criação artística e de provocação.</p> <p>Reconhecer a influência de Rudolf von Laban (1879-1958) para a conceção da <i>Modern Dance</i>, pelo seu contributo teórico de análise de movimento (<i>cinesfera</i>, <i>effort shape</i>) e de criação de sistema de notação coreográfica.</p>	<p>Promover estratégias que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • produzir um relatório onde coloque questões-chave cuja resposta abranja acontecimentos ou processos históricos, assim como o legado artístico e cultural; • participar em debates/simulações/jogos de papéis que requeiram sustentação de afirmações, iniciativa, elaboração de opiniões, sabendo comunicar bi e multidirecionalmente; • comunicar resultados de aprendizagens através de trabalhos e/ou projetos de diversa natureza: textos, imagens, desenhos, <i>posters</i>, maquetes, portefólios/cadernos virtuais/diários de aprendizagem, <i>performances</i> ou <i>performances lecture</i>, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues e/ou outros produtos multimédia, dramatizações, entre outros, elaborados individualmente ou em grupo, realizados no contexto da disciplina e/ou de forma interdisciplinar. <p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aceitar argumentos e contra-argumentar, exercitando a interação com os outros, no respeito pela diferença de opiniões e pela diversidade de pontos de vista; • valorizar a arte e o património artístico e cultural, entendendo a sua defesa como um ato de cidadania. <p>Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • questionar de forma organizada e sustentada o trabalho efetuado por si e pelos outros; • autoavaliar as aprendizagens adquiridas, assim como os seus comportamentos e atitudes; • avaliar de forma construtiva as aprendizagens, os comportamentos e as atitudes dos outros; • aceitar as críticas dos pares e dos docentes de forma positiva e construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho; • organizar e realizar uma visita a um museu, a uma exposição, a uma oficina de artista, a uma escola de artes, a um <i>set</i> de filmagem; • assistir a espetáculos de dança de repertório ou de criação original; 	<p>Questionador Comunicador (A, B, C, D, F, I, J)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (B, D, E, F, G, H)</p> <p>Analítico Colaborador Crítico Reflexivo (A, B, D, E, F, H, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Compreender os princípios da <i>Ausdruckstanz</i> e do expressionismo alemão de Mary Wigman (1886-1973) e sua influência no desenvolvimento de novos caminhos para a criação coreográfica.</p> <p>Compreender a noção de dança coral, desde a sua importância pedagógica ao aproveitamento ideológico (na Alemanha Nazi) ou cinematográfico (por exemplo: grandes produções épicas de Hollywood).</p> <p>Compreender novas concepções pedagógicas do ensino artístico com exemplos como a <i>Bauhaus</i> na Alemanha ou a <i>Denishawn School</i> nos EUA.</p> <p>Conhecer novas sistematizações da dança moderna nos EUA com Martha Graham (1894-1991) e Doris Humphrey (1895-1958), desenvolvendo as novas concepções do corpo e da origem do movimento.</p> <p>* Identificar caminhos da abstração formal: Cubismo, Futurismo e movimentos subsequentes, explicando de que modo a arte abstrata pode ser democrática.</p> <p>Contextualizar os rumos seguidos pelas expressões artísticas portuguesas até aos anos 60: pintura, escultura, arquitetura, dança (por exemplo: <i>Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio</i>).</p>	<ul style="list-style-type: none"> analisar atualizações criativas coreográficas de conteúdos temáticos abordados ao longo do Séc. XX, como as diferentes versões de <i>A Sagração da Primavera</i> (1913), de Igor Stravinsky (1882-1971) e Vaslav Nijinsky (1889-1950). <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa.

A disciplina de História da Cultura e das Artes é integradora de saberes, devendo privilegiar a reflexão sobre o corpo, o movimento ou o repertório. Tomando em consideração a natureza da disciplina, na sua avaliação, deverão ser considerados diferentes instrumentos e técnicas, tais como:

- grelhas de verificação de respostas dadas pelo aluno a um guião/questionário sobre um dos casos práticos analisados;
- grelhas de análise para avaliação sumativa de um trabalho de síntese, com base em informações recolhidas em fontes fidedignas/relatório de uma visita de estudo/pesquisa monográfica/análise de repertório, obedecendo a critérios e objetivos específicos.
- grelhas de análise para avaliação da participação oral e dos trabalhos práticos realizados.
- grelhas de observação e verificação do nível de desempenho e cumprimento das tarefas propostas como a apresentação formal ou informal de proposta criativa coletiva ou de pesquisa monográfica, individual.
- teste formativo e/ou teste sumativo;
- ficha de autoavaliação, relativa ao processo de aprendizagem dos alunos, que traduza o seu nível de responsabilidade, autonomia e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança | MÓDULO 10

A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Pós-modernismo | Tecnologia | Multimédia | Globalização | Massificação | Minimalismo | Hiper-realismo | *Performance*

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL A dança e o corpo democratizados</p>	<p>* Avaliar o impacto das transformações geopolíticas e culturais do mundo contemporâneo na construção de novas identidades.</p> <p>* Analisar as atividades humanas reguladas pela tecnologia, pela publicidade, pelo consumo e pela omnipresença dos modismos e do efémero, contextualizando-as nos fenómenos da globalização do mundo contemporâneo.</p> <p>Contextualizar o desenvolvimento de novas relações da dança com o espaço e o tempo.</p> <p>Compreender novos tipos de relação da dança com as outras artes, assim como com as novas tecnologias.</p> <p>Conhecer a proposta do coreógrafo Alwin Nikolais (1910-1993), contemplando os diferentes elementos das suas criações</p> <p>Compreender o indeterminismo e a aleatoriedade na composição coreográfica (Merce Cunningham, 1919-2009).</p> <p>Contextualizar o surgimento da dança dita pós-modernista com as atividades e os membros do <i>Judson Dance Theatre</i>.</p> <p>Contextualizar a ideia do corpo democrático e do contínuo entre arte e vida.</p> <p>Compreender a formação e a atividade artística colaborativa através de experiências como o <i>Black Mountain College</i>.</p> <p>Compreender o desenvolvimento da pesquisa coreográfica na Europa, desde o GRTOP (Paris) à génese do <i>Ballet Gulbenkian</i> (Lisboa).</p> <p>Conhecer o desenvolvimento da dança-teatro (<i>Tanztheater</i>) realizado pela coreógrafa Pina Bausch (1940-2009).</p> <p>Compreender a noção de Nova Dança no Ocidente e particularmente em Portugal.</p> <p>Contextualizar o surgimento da noção de <i>performance</i>.</p>	<p>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • assumir responsabilidades nas tarefas e perante atitudes e comportamentos manifestados; • apresentar trabalhos de investigação – tendo em vista a mobilização de conhecimentos com a sua autonomia progressiva – sobre um documento, testemunho do tempo histórico ou tema tratado; • dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu, procedendo igualmente à avaliação dos pares. <p>Promover estratégias que induzam o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • procurar os campos pelos quais nutre maior interesse, com o auxílio do professor na busca e seleção de informação credível; • estar disponível para se autoaperfeiçoar, através de uma reflexão autobiográfica; • preservar os espaços, os materiais e os equipamentos individuais e coletivos; • estar atento às necessidades dos seus pares e da comunidade, participando na preservação dos espaços, materiais e equipamentos individuais e coletivos, através de projetos de sensibilização desenvolvidos interdisciplinarmente; • valorizar os saberes do outro, compreendendo as suas intenções e ajudando-o a expressar e argumentar as suas ideias. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; • valorizar formas criativas de intervenção democrática no contexto dos ambientes de aprendizagem e na vida coletiva da escola; 	<p>Responsável Colaborador Comunicador Cumpridor Avaliador Autónomo (A, E, F)</p> <p>Reflexivo Responsável Informado Colaborador (A, B, E)</p> <p>Criativo Interventivo Conhecedor Sistematizador Analítico Pesquisador (A, B, D, F, H, I, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>* Compreender as telecomunicações, nomeadamente a <i>internet</i>, como meios de massificação, divulgação e receção do conhecimento.</p> <p>Distinguir elementos globais e locais do desenvolvimento da dança contemporânea das últimas décadas do Séc. XX até à atualidade.</p> <p>Problematizar a formação do bailarino e contemplar a amplitude de estilos e variantes.</p> <p>Compreender o desenvolvimento da dança como campo de ampla investigação científica e de importante desenvolvimento filosófico.</p> <p>* Avaliar o papel do programador informático na construção do mundo globalizado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; • propor alternativas à forma tradicional de abordar e apresentar uma temática ou problemática; • elaborar exercícios criativos (textos, imagens, desenhos, posters, maquetes, portefólios/cadernos virtuais/diários de aprendizagem, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues e/ou outros produtos multimédia, dramatizações, composição coreográfica, performances, performance lectures, entre outros), elaborados individualmente, no contexto da disciplina e/ou de forma interdisciplinar, por forma a aprofundar e patentear conhecimento adquirido; • conceber situações onde determinado conhecimento possa ser aplicado; • colaborar na realização de encontro com artista ou intérprete, definindo questões a serem colocadas ou assuntos a serem lançados para discussão; • organizar uma ida a um espetáculo e preparar uma conversa pós-espetáculo; • analisar atualizações criativas coreográficas de conteúdos temáticos antigos; • fazer a sua autobiografia ou a sua página web. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa.

A disciplina de História da Cultura e das Artes é integradora de saberes, devendo privilegiar a reflexão sobre o corpo, o movimento ou o repertório. Tomando em consideração a natureza da disciplina, na sua avaliação, deverão ser considerados diferentes instrumentos e técnicas, tais como:

- grelhas de verificação dos trabalhos práticos apresentados, como a análise dos casos práticos.
- grelhas de análise para avaliação sumativa de um trabalho de síntese, com base em informações recolhidas em fontes fidedignas/relatório de uma visita de estudo/pesquisa monográfica/análise de repertório, obedecendo a critérios e objetivos específicos.
- grelhas de observação e verificação do nível de desempenho e cumprimento das tarefas propostas como a apresentação formal ou informal de proposta criativa ou de pesquisa monográfica, individual.
- teste formativo e/ou teste sumativo;
- ficha de autoavaliação, relativa ao processo de aprendizagem dos alunos, que traduza o seu nível de responsabilidade, autonomia e cooperação.

ÍNDICE

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança

MÓDULO 1 A CULTURA DA ÁGORA	5
MÓDULO 2 A CULTURA DO SENADO	9
MÓDULO 3 A CULTURA DO MOSTEIRO	12
MÓDULO 4 A CULTURA DA CATEDRAL	15
MÓDULO 5 A CULTURA DO PALÁCIO	19
MÓDULO 6 A CULTURA DO PALCO	23
MÓDULO 7 A CULTURA DO SALÃO	27
MÓDULO 8 A CULTURA DA GARE	31
MÓDULO 9 A CULTURA DO CINEMA	35
MÓDULO 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL	39

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música

CURSOS PROFISSIONAIS

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música

CURSOS PROFISSIONAIS

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina de História da Cultura e das Artes visam identificar os conhecimentos, capacidades e atitudes que os alunos devem desenvolver no contexto desta disciplina, com vista à construção das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Estruturam-se a partir do programa da disciplina, o qual contempla um tronco comum a todas as áreas artísticas (Artes Visuais e Audiovisuais, Dança, Teatro e Música) e indicadores específicos para cada uma delas, bem como as categorias analíticas: Tempo, Espaço, Biografia, Local, Acontecimento, Sínteses e Casos Práticos.

A transversalidade da música à cultura humana, como entretenimento ou ritual, o seu uso no teatro, na dança, nos cultos religiosos e nas cerimónias cívicas, bem como a sua execução pública e privada e audição individualizada em contexto doméstico ou, atualmente, na rua com auriculares; a sua execução em espaços arquitetónicos ou ao ar livre e a sua riquíssima representação iconográfica, bem como a constante menção em fontes documentais ou literárias, tornam esta disciplina um espaço privilegiado para um trabalho interdisciplinar com as restantes áreas (artísticas e não artísticas) a partir do (e sem perder de vista o) núcleo básico da música como objeto primordial de estudo.

Deste modo, através das categorias/vetores do tronco comum do currículo desta disciplina, e das componentes curriculares específicas da área da Música, pretende-se que o aluno conheça, analise e interprete diversas vertentes de expressão artística, com especial enfoque na música (géneros, formas, estilos), construídas por agentes diversos ao longo da História, no período que medeia entre a Grécia Antiga e a atualidade. Simultaneamente, desenvolverá e consolidará conhecimentos, capacidades e atitudes, com ênfase na sensibilidade estética e sentido crítico.

A organização em dez módulos, cronológicos mas autónomos e com um tempo, local e contexto próprios e articuláveis com todos os que se lhe seguem e/ou precedem, permite o aprofundamento dialético de aspetos e temáticas variados e a munição e mobilização de conhecimentos e competências específicos mas recuperáveis a qualquer momento do percurso do aluno, num permanente consolidar das aprendizagens e numa aquisição/construção cumulativa de conhecimentos e sentidos, bem como o desenvolvimento consubstanciado de atitudes e valores perante os conhecimentos/aprendizagens adquiridos; permite, ainda, exercitar formas, capacidades e processos diversificados para alcançar as competências previstas no PA e inerentes ao Perfil Profissional ou ao Referencial de Competências específico de cada curso.

Os módulos 1 a 10 – *A Cultura da Ágora, A Cultura do Senado, A Cultura do Mosteiro, A Cultura da Catedral, A Cultura do Palácio, A Cultura do Palco, A Cultura do Salão, A Cultura da Gare, A Cultura do Cinema, A Cultura do Espaço Virtual* –, permitem aos alunos construir, partindo dos seus conhecimentos prévios, uma consciência histórica, cultural e artística baseada em noções de temporalidade e em metodologias e técnicas de trabalho utilizadas na investigação histórica, simultaneamente desenvolvendo a sua autonomia. As AE possibilitam a consolidação da contextualização espacial dos diversos fenómenos culturais e artísticos, potencializando uma atitude informada e crítica perante os mesmos. Pretende-se que os alunos adquiram competências histórico-geográficas e desenvolvam a capacidade de relativizar, bem como atitudes de aceitação do outro e do que é diferente, respeitando a diversidade cultural, numa abordagem que, gradualmente, se revestirá de maior complexidade, resultante do aprofundamento dos processos de trabalho ao longo do ciclo de formação.

As ações estratégicas de ensino são orientadas para o PA e, tal como os casos

práticos selecionados, constituem propostas necessariamente flexíveis, cuja aplicação depende, naturalmente, do professor e dos alunos. Devem ser ponderados a dimensão prática das aprendizagens e o tempo necessário para as implementar, assim como a importância do desenvolvimento de trabalhos de âmbito interdisciplinar, designadamente com as disciplinas de Português e de Área de Integração, com as disciplinas da componente de formação científica e com as componentes de formação tecnológica e de Cidadania e Desenvolvimento.

A avaliação formativa e sumativa foi pensada em estreita correlação com as AE, as ações estratégicas e os descritores do PA, sendo que os instrumentos de avaliação apresentados são, também eles, sugestões. Do ponto de vista da avaliação, apresentam-se igualmente propostas indicativas de formas da sua operacionalização, centradas preferencialmente em metodologias destinadas à promoção de aprendizagens ativas, sem prejuízo de avaliações mais convencionais, como fichas ou testes sumativos, dependendo do objeto, processo e conteúdo a avaliar

Esta disciplina proporciona uma formação estruturante, ao nível da aquisição e desenvolvimento dos conhecimentos, capacidades e atitudes essenciais inerentes a uma cultura visual, musical e estética relacionada com a música, e ainda na construção das competências constantes do PA e as inerentes ao Perfil Profissional ou ao Referencial de Competências dos respetivos cursos de nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ). Tal é manifesto nas seguintes competências, específicas da disciplina e transversais a cada um dos módulos e ao ciclo de formação, que o aluno deve desenvolver:

- reconhecer o contexto temporal e espacial dos diversos fenómenos culturais e artísticos, nomeadamente em cada área artística (A, B, C, D, F, I);

- valorizar o local e o regional enquanto confluência de múltiplas interações, artísticas, culturais, políticas, económicas e sociais (A, B, C, D, F, H, I);
- reconhecer características dos diferentes tempos médios, normalmente designados como conjunturas ou épocas históricas (A, B, C, D, F, I);
- analisar criticamente cada uma das diferentes produções artísticas (saber ver, ouvir, interpretar e contextualizar), considerando as componentes técnicas, formais e estéticas e integrando-as nos seus respetivos contextos históricos, económicos, sociais, culturais, religiosos, militares e geográficos (A, B, C, D, F, H, I);
- sintetizar a informação relativa às características históricas, culturais e artísticas, tendo em linha de conta continuidades, inovações e ruturas (A, B, C, D, F, H, I);
- pesquisar e analisar, de forma autónoma e planificada, informação relevante para assuntos em estudo, utilizando fontes de natureza diversa e manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos (A, B, C, D, F, I);
- identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos e artísticos circunscritos no tempo e no espaço (A, B, C, D, F, H, I);
- relacionar as manifestações artísticas e culturais da História de Portugal com as manifestações artísticas e culturais da História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades (A, B, C, D, F, G, H, I);
- comunicar, em diferentes formatos e plataformas, a síntese dos temas estudados, evidenciando correção linguística e uso de vocabulário específico de cada área artística, bem como criatividade na elaboração e partilha das apresentações, como textos, imagens, vídeos, entre outras (A, B, C, D, E, F, H, I);

-
- desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade estética e artística e o juízo crítico, estimulando a fruição de bens culturais e artísticos (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
 - emitir opiniões pessoais fundamentadas sobre produções artísticas das épocas em estudo, utilizando a linguagem da música (A, B, C, D, E, F, H, I);
 - manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas (A, B, C, D, E, F, H);
 - desenvolver uma perspetiva humanista assente num coerente sistema de valores, demonstrando autonomia e discurso/opinião próprios (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
 - apreciar expressões artísticas e compreender a importância da preservação do património (A, B, C, D, E, F, G, I);
 - utilizar de forma adequada e pertinente o vocabulário especificamente associado a cada uma das áreas artísticas (A, B, C, D, F, H, I);
 - situar cronológica e espacialmente as principais etapas da evolução humana que encerram fenómenos culturais e artísticos específicos, designadamente manifestações na área da música (A, B, C, D, F, I);
 - compreender a necessidade das fontes históricas – iconografia, tratadística, crónicas, registo vídeo – para a produção do conhecimento histórico (A, B, C, D, F, I).

Em [Anexo](#) apresentam-se sugestões de Casos Práticos para cada um dos módulos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música | MÓDULO 1

A CULTURA DA ÁGORA

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Rutura | Acontecimento | Conjuntura | Estrutura | Helénico | Ágora | Acrópole | Democracia | Cidadania | Objeto Artístico | Área Artística | Documento | Património | *Pólis* | Ordens arquitetónicas | Retórica | Mito | Harmonia | Proporção | Teatro | Música | Concursos | Culto

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DA ÁGORA	<p>* Compreender a existência de ruturas culturais e estéticas dos Séc. XX e XXI, como ponto de partida para a própria abordagem da disciplina e como conceito a ter em linha de conta em diferentes períodos da História.</p> <p>* Reconhecer a Grécia como berço do urbanismo ocidental, avaliando e relacionando o impacto dos diversos espaços públicos de Atenas, nomeadamente a Ágora e a Acrópole, com a vida da <i>pólis</i>, o diálogo, o comércio, a política, a razão.</p> <p>* Identificar diferenças e pontos de contacto entre a vida quotidiana do presente e a ateniense.</p> <p>* Caracterizar democracia e representação.</p> <p>* Avaliar o contributo de Péricles (c. 495-429 a.C.) para a consolidação da democracia.</p> <p>* Compreender a construção identitária da sociedade grega clássica – os deuses e o Olimpo, os heróis, enquanto homens com poderes de deuses; a importância dos mitos, dos sentimentos, das virtudes e da razão.</p> <p>Apreender o conceito de <i>Musiké</i> e a ligação estreita entre música e mitologia, com destaque para o papel da música nos cultos de Apolo e Dionísio, bem como os principais mitos nos quais a música desempenha um papel central.</p> <p>Analisar e compreender a ligação estreita entre música, poesia, dança e teatro.</p> <p>* Referir o carácter cívico, sagrado e de formação moral do teatro grego.</p> <p>Analisar o contributo do autor de teatro na transformação e documentação do mundo grego, através de um caso prático.</p> <p>Compreender a estrutura do teatro enquanto edifício e, em particular, a função da orquestra enquanto espaço.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • executar quadros comparativos que evidenciem os pontos de contacto e de rutura entre uma obra da Antiguidade e uma do presente. <p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • criar um portefólio/caderno virtual/diário de aprendizagem para uso sistemático e construção articulada e consistente de conhecimentos, verificação, memorização e consolidação de aprendizagens, através da seleção de informação pertinente, registo autónomo de leituras realizadas/elementos ou dados/factos, teorias/situações e relações interdisciplinares. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • imaginar e debater hipóteses face a um fenómeno ou evento implícito, concebendo situações onde determinados conhecimentos possam ser aplicados, propondo alternativas a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema a partir da observação de uma imagem/leitura de um texto/análise de uma partitura/audição de uma peça musical; • produzir um texto, a partir de uma pesquisa documental com diferentes perspetivas, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio; • usar meios diversos para expressar as aprendizagens, justificando-os e descobrindo soluções estéticas, criativas e pessoais no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Conhecedor Comunicador Culto Informado Criativo Crítico (A, B, C, D, F, H, I)</p> <p>Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Criativo Crítico (A, C, D, I, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Identificar os principais instrumentos musicais gregos e práticas performativas através da iconografia existente, mormente na cerâmica, tendo por base um caso prático.</p> <p>Assimilar o sistema teórico no qual assenta a música grega, bem como a notação musical, como documentos do seu tempo histórico.</p> <p>Justificar a escassez de fontes musicais da época que nos chegaram face ao aparato teórico, inferindo os problemas da reconstituição deste repertório.</p> <p>Avaliar a relação entre música, aritmética e astronomia derivada dos conceitos pitagóricos, enquanto reflexo de harmonia e proporção.</p> <p>Assimilar as teorias sobre a ética da música em Platão (428/27 ou 424/23-348/47 a.C) e Aristóteles (384-322 a.C.).</p> <p>* Compreender a harmonia e a proporção, a partir da análise do <i>Parthenon</i> e do templo de <i>Athena Niké</i>: as ordens arquitetónicas como sistema racional de construção.</p>		

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver, no sentido de também orientar o aluno no seu percurso de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), que permitam avaliar a versatilidade de uso de meios e suportes diversos, como papel (trabalhos escritos, folhetos ou cartazes, entre outros); apresentações orais individuais ou em grupo (recurso a apresentações gráficas, evidenciando saber gerir o tempo); portefólios/cadernos virtuais/diários de aprendizagem ou blogues de turma, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (com vista a avaliar a capacidade para definir conceitos) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de grelha de registo dos parâmetros de avaliação, tendo em conta a apresentação formal e a explicitação das ideias mobilizadas, no âmbito da análise dos casos práticos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música | MÓDULO 2

A CULTURA DO SENADO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Senado | Império | Sociedade romana | Urbe | Monumentalidade | *Domus* | Concertos | Ócio | Músicos | Teoria musical

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO SENADO	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar alguns acontecimentos dos Séc. Ia.C./Id.C marcantes para a cultura europeia. * Contextualizar e interpretar as principais realizações de Octávio César Augusto (63 a.C - 14 d.C). * Explicar o modelo urbano desenvolvido nas cidades romanas: ruas, praças, templos, casas, banhos, teatros, o Coliseu. * Relacionar a monumentalidade da arquitetura e do urbanismo romanos com a expansão imperial, identificando tipologias dos edifícios públicos. * Identificar, na civilização romana, as estruturas do poder e do bem-estar. * Compreender, a partir de edifícios públicos e privados, que tipo de cultura do ócio foi desenvolvido pelos romanos. <p>Percecionar a assimilação, expansão e adaptação da cultura musical dos povos conquistados pelos romanos, em particular a teoria musical grega e a sua sistematização e transmissão para a Idade Média.</p> <p>Referir a importância da música enquanto entretenimento público e privado e enquanto função cerimonial dos cultos religiosos e das manobras militares.</p> <p>Evidenciar a importância das associações de músicos para a melhoria do estatuto dos mesmos.</p> <p>Identificar os instrumentos musicais romanos e o tipo de música usados nas diferentes tipologias teatrais romanas.</p> <p>Enquadrar os concursos musicais e os concertos como exemplos de virtuosismo e espetacularidade.</p>	<p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • participar num debate, interagindo com os colegas, aceitando ou argumentando pontos de vista diversificados, no respeito pelas diferenças de características, crenças ou opiniões (acautelando contudo a defesa inquestionável de factos comprovados e valores essenciais que não admitam propostas xenófobas, misóginas, ou outras que atentem contra direitos humanos), confrontando ideias e perspetivas distintas na abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver, tendo em conta diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global (a observação do 'Anfiteatro Flávio' pode ser um ponto de partida para a discussão de questões que envolvam a cultura, o ócio e os espetáculos; a arquitetura do espaço como adequado a determinados eventos, designadamente concertos; a gestão das multidões e diferentes classes sociais, entre outros). <p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • trabalhar o portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem, executando tarefas de síntese, planificação, revisão e monitorização, elaborando registos seletivos, planos gerais ou esquemas; • identificar, oralmente ou por escrito, de forma autónoma ou com o apoio do professor, os obstáculos a um estudo eficaz e formas de os ultrapassar. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Colaborador Comunicador Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, J)</p> <p>Sistematizador Responsável Gestor do seu trabalho Colaborador (C, E, F, I)</p>

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver, no sentido de também orientar o aluno no seu percurso de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o cumprimento de tarefas várias de recolha ou sistematização/síntese e análise adequada de factos (listagens, relatórios, fichas de obras, cronologias, biografias), bem como a devida e adequada citação de fontes, no âmbito do desenvolvimento do portefólio/caderno virtual/diário de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficarem na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação, que permitam avaliar o desempenho do aluno em contexto de debate em sala de aula, nomeadamente no que se refere à pertinência e mobilização da língua e dos conhecimentos/conteúdos em debate; uso e desenvolvimento de pensamento crítico; capacidade de argumentação e contra-argumentação; apresentação de soluções criativas para dilemas; capacidade de comunicação e outras interações com colegas e o docente que traduzam o seu relacionamento interpessoal, com o subsequente *feedback* ao aluno, de maneira a ficar na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e avaliação formativa;
- aplicação de fichas formativas individuais ou em grupo, com eventual reformulação após *feedback* do docente, onde se evidenciem capacidades de análise de diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais, diferentes pontos de vista e a sua problematização;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (com vista a avaliar a capacidade para definir conceitos) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de grelha de registo dos parâmetros de avaliação, tendo em conta a apresentação formal e a explicitação das ideias mobilizadas, no âmbito da análise dos casos práticos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música | MÓDULO 3

A CULTURA DO MOSTEIRO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Igreja | Mosteiro | Monarquia | Renascimento Carolíngio | Românico | *Scriptorium* | Discurso teocêntrico | Liturgia | Canto Gregoriano | Monodia | Polifonia | Tropos

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO MOSTEIRO	<p>* Compreender a reorganização cristã e a geografia monástica da Europa e o crescimento e afirmação urbanos.</p> <p>Apreender o que foi o Renascimento Carolíngio e o seu contributo para a cultura e as artes.</p> <p>Associar a coroação do imperador do Ocidente Carlos Magno às relações de poder entre a Igreja e a Monarquia enquanto fator de construção da sociedade medieval.</p> <p>* Explicar o mosteiro românico enquanto expoente da arquitetura monástica e espaço de autossuficiência, e como centro de conhecimento e de cultura.</p> <p>* Reconhecer no Canto Gregoriano uma manifestação artística da devoção religiosa.</p> <p>Compreender e explicar a formação do repertório do Canto Gregoriano enquanto repertório litúrgico da igreja ocidental.</p> <p>Descrever o desenvolvimento das notações musicais, das adiestmáticas à notação quadrada.</p> <p>Assimilar o sistema modal e características do repertório Gregoriano e identificar os tipos de liturgia e as respetivas rubricas musicais.</p> <p>Explicar a aplicação do rito gregoriano na Península Ibérica.</p> <p>Compreender e identificar as especificidades da notação portuguesa a partir de finais do Séc. XII.</p> <p>Descrever os acrescentos à liturgia a partir do Séc. IX (Tropos, Sequências e Dramas litúrgicos) e o seu desenvolvimento a partir do Canto Gregoriano.</p> <p>Explicar a emergência da polifonia no repertório sacro: do <i>Organum</i> paralelo do Séc. IX ao <i>Discante</i> melismático do Séc. XII.</p>	<p>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> realizar um trabalho de grupo de pesquisa, onde assumam responsabilidades adequadas ao que lhes foi pedido, organizem e efetuem de forma autónoma as tarefas, cumpram compromissos, contratualizem tarefas e apresentem resultados, realizando também uma auto e heteroavaliação; comentar oralmente uma partitura ou documento teórico, posicionando-se em situações de ajuda aos outros e disponibilizando-se para o autoaperfeiçoamento. <p>Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:</p> <ul style="list-style-type: none"> produzir um registo reflexivo de autoanálise (a integrar no portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem), com identificação dos pontos fracos e fortes das suas aprendizagens, descrição dos processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema, considerando o <i>feedback</i> dos seus pares para melhoria ou aprofundamento dos saberes e partindo do <i>feedback</i> do professor para reorientar o seu trabalho, individualmente ou em grupo. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Colaborador Participativo Responsável Autónomo Crítico Solidário (B, C, D, E, F)</p> <p>Autoavaliador (A, B, C, D, E, F, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Compreender a ausência de manuscritos polifónicos em Portugal.</p> <p>* Identificar a iluminura como uma nova expressão de arte e outra forma de escrita.</p> <p>* Comparar formas de vida quotidiana: no castelo e no mosteiro.</p>		

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver, no sentido de também orientar o aluno no seu percurso de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficarem na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficarem na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (com vista a avaliar a capacidade para definir conceitos) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de grelha de registo dos parâmetros de avaliação, tendo em conta a apresentação formal e a explicitação das ideias mobilizadas, no âmbito da análise dos casos práticos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música | MÓDULO 4

A CULTURA DA CATEDRAL

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Cidades | Gótico | Catedral | Universidades | Corte | Trovadorismo | Escola de *Notre-Dame de Paris* | Polifonia | *Ars Antiqua* | *Ars Nova* | *Ars Subtilior* | Pandemia

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DA CATEDRAL	<p>* Localizar as grandes cidades da Europa Medieval, explicando a relevância das cidades-porto.</p> <p>* Explicar a organização da cidade medieval (artérias, praças e edifícios), enquanto representação da mundividência dos burgos.</p> <p>Compreender a importância do ensino da música nas universidades.</p> <p>* Reconhecer a catedral como expoente da arquitetura gótica, símbolo da afirmação dos espaços urbanos e do espaço catequético, onde o vitral tem um papel relevante.</p> <p>* Explicar como o medo da Peste Negra foi utilizado do ponto de vista social, político, religioso e artístico.</p> <p>* Explicar a relevância da cultura cortesã.</p> <p>Justificar o nascimento e disseminação do Movimento Trovadoresco.</p> <p>Assimilar temáticas, géneros e formas do Movimento Trovadoresco francês e compositores relevantes.</p> <p>Explicar a disseminação do Movimento Trovadoresco: os casos ibérico e alemão – géneros, formas, compositores relevantes.</p> <p>Compreender a problemática da recriação do repertório trovadoresco.</p> <p>Identificar as características da polifonia da Escola de <i>Notre-Dame de Paris</i> e diferenciar os diferentes géneros cultivados; apreender o sistema de modos rítmicos.</p> <p>Apreender a nova notação de Franco de Colónia (c. 1215-1270).</p> <p>Identificar a emergência da polifonia profana.</p> <p>Justificar a escassez de obras exclusivamente instrumentais que nos chegaram deste período.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • produzir um trabalho individual de pesquisa, seleção e organização da informação, com reutilização ou criação de portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem, tendo em vista a mobilização de conhecimentos com autonomia progressiva, e a investigação de um objeto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico e enquanto elemento de um património artístico e cultural a preservar e valorizar. <p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • colaborar com o professor na organização e planificação de uma visita de estudo a uma Biblioteca ou Arquivo onde se guardem partituras e documentos musicais de época, identificando e inventariando os aspetos conceituais e técnicos estudados e a observar, preparando curtas sínteses sobre os mesmos; • utilizar o seu portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem para executar tarefas de planificação, revisão e monitorização, registos seletivos, observações ou esquemas; • produzir uma síntese/esquema onde o aluno identifique os obstáculos à própria aprendizagem e formas de os ultrapassar, reformulando-os após o <i>feedback</i> do professor. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Analítico Investigador Organizador Sistematizador (A, C, D, F, I)</p> <p>Colaborador Organizador Responsável Autónomo (A, B, C, E, F, I, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Compreender a organização das instituições musicais em Portugal durante os Séc. XII e XIII.</p> <p>Confrontar <i>Ars Nova</i> e <i>Ars Antiqua</i>: as inovações da escrita no Séc. XIV.</p> <p>Compreender o fenómeno da emergência da missa polifónica no Séc. XIV e o papel de Guillaume de Machaut (c. 1300-1377).</p> <p>Caraterizar o desenvolvimento da música profana em França e Itália durante a <i>Ars Nova</i> e identificar os principais géneros e formas, bem como os principais compositores.</p> <p>Avaliar a complexidade e sofisticação da <i>Ars Subtilior</i> e dos seus agentes.</p> <p>Explicar a ausência de fontes musicais de polifonia religiosa e profana em Portugal nos Séc. XIV e XV, a contrastar com as múltiplas referências documentais relativas à vida musical.</p> <p>Identificar os principais instrumentos musicais da Idade Média.</p>		

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver, no sentido de também orientar o aluno no seu percurso de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o cumprimento de tarefas várias de recolha ou sistematização/síntese e análise adequada de factos (listagens, relatórios, fichas de obras, cronologias, biografias), pesquisados em fontes múltiplas – escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais –, bem como a devida e adequada citação de fontes, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- lista/grelha de verificação de trabalho prático de preparação de visita de estudo e lista/grelha de verificação de relatório sobre a visita efetuada que ateste relação com o trabalho de preparação e análise de factos, situações, elementos ou dados, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (com vista a avaliar a capacidade para definir conceitos) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de grelha de registo dos parâmetros de avaliação, tendo em conta a apresentação formal e a explicitação das ideias mobilizadas, no âmbito da análise dos casos práticos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música | MÓDULO 5

A CULTURA DO PALÁCIO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Renascimento | Humanismo | Palácio | Mecenate | Heliocentrismo | Imprensa | Polifonia | Crise de valores e individualismo | Reforma e Contrarreforma | Farsa e Comédia

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO PALÁCIO	<p>* Explicar a relevância das rotas comerciais para uma nova perceção do mundo e do Ser Humano.</p> <p>* Indicar condições favoráveis ao desenvolvimento do Humanismo e ao desenvolvimento artístico italiano no Séc. XV.</p> <p>* Relacionar o heliocentrismo com valores e conceitos subjacentes ao movimento renascentista.</p> <p>* Reconhecer as Cortes principescas e os palácios como centros de irradiação cultural e artística, a partir da biografia de Lourenço de Médicis (1449-1492) e do seu exercício de mecenato.</p> <p>* Reconhecer o impacto das artes no palácio e caracterizar o pintor como o relator privilegiado da sociedade do palácio.</p> <p>Compreender e explicar a emergência do Período Internacional do Renascimento na zona franco-flamenga e a fusão estilística aí operada.</p> <p>Assimilar a existência de três gerações de compositores durante o Período Internacional do Renascimento e caracterizar cada uma delas identificando os respetivos compositores, principais técnicas, géneros e formas sacros e profanos.</p> <p>Compreender a importância do contraponto imitativo.</p> <p>* Avaliar a importância da imprensa para o desenvolvimento das ideias humanistas.</p> <p>Avaliar o impacto do surgimento da imprensa musical.</p> <p>Definir o Séc. XVI como uma época de crise de valores e da afirmação do indivíduo.</p> <p>Explicar o surgimento do movimento da Reforma protestante e as consequências para a música resultantes da emergência de novas igrejas, caracterizando os repertórios luterano, calvinista e anglicano e respetivos compositores.</p>	<p>Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> participar num trabalho de projeto, em grupo, de âmbito interdisciplinar, intervindo de forma solidária nas tarefas de aprendizagem ou sua organização, recorrendo a ferramentas ou disciplinas como a musicoterapia, a história da medicina, da alimentação, da agricultura e pecuária ou da ciência, para aprofundar questões relacionadas com o bem-estar, a saúde e o ambiente ao longo da história, comparando com a contemporaneidade, assim promovendo a consciência do corpo e o respeito pela biodiversidade e valorizando a importância das diferentes espécies de fauna e flora para o desenvolvimento das comunidades; comentar oralmente factos históricos, obras artísticas e fontes fidedignas, de forma sistematizada e autónoma, problematizando os conhecimentos adquiridos; enunciar uma opinião sustentada sobre o valor do património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia. <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> observar, comentar e questionar os objetos de cultura e artes; posicionar-se sobre a defesa do património enquanto ato de cidadania; posicionar-se sobre temas relativos à época em estudo e igualmente com incidência em diversas épocas da história, argumentando e contra-argumentando através do discurso (oral e/ou escrito). <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Investigador Colaborador Respeitador do outro e da diferença Solidário Conhecedor Autónomo Organizador (A, B, C, E, G, I, J)</p> <p>Analítico Crítico (B, C, D, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Compreender o movimento da Contrarreforma e o Concílio de Trento e os seus efeitos na produção musical sacra, identificando os principais compositores católicos deste período.</p> <p>Apreender a expansão em Portugal da atividade polifónica, das capelas privadas às capelas das Sés e mosteiros, e reconhecer os principais compositores.</p> <p>Assimilar a influência no repertório luso do estilo franco-flamengo e quinhentista.</p> <p>Problematizar a apropriação do conceito de Maneirismo pela História da Música.</p> <p>Reconhecer a gradual mudança do centro musical do norte da Europa para Itália e caracterizar os diferentes géneros de música profana, com destaque para o madrigal, identificando os vários estádios deste género.</p> <p>Avaliar a disseminação do madrigal por todo território europeu e o seu particular impacto em Inglaterra, identificando as tipologias de madrigal inglês e outros géneros musicais locais, bem como os principais compositores.</p> <p>Identificar em Portugal os géneros profanos quinhentistas.</p> <p>Compreender a autonomização da música instrumental no Séc. XVI e a profusão de obras instrumentais deste período que chegaram até nós.</p> <p>Identificar os diversos géneros e formas instrumentais do Séc. XVI na Europa, incluindo Portugal, reconhecendo compositores relevantes.</p> <p>Compreender o caso particular de São Marcos de Veneza na produção de música polioral e instrumental e a sua influência no Barroco.</p> <p>Identificar os principais instrumentos musicais do Renascimento.</p>		

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver, no sentido de também orientar o aluno no seu percurso de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*, com o subsequente *feedback*, de maneira a ficar na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar a criatividade e mobilização dos conhecimentos do(s) aluno(s) na elaboração de conteúdos interdisciplinares, promovendo o sentido de pertença à turma e à comunidade (realização de trabalhos temáticos; redação de notas de programa para concertos organizados pela escola; blogues de turma; construção de jogos temáticos/didáticos que sirvam de apoio à aprendizagem individual e coletiva);
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (com vista a avaliar a capacidade para definir conceitos) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de grelha de registo dos parâmetros de avaliação, tendo em conta a apresentação formal e a explicitação das ideias mobilizadas, no âmbito da análise dos casos práticos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música | MÓDULO 6

A CULTURA DO PALCO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Cerimonial de Corte | Palcos da cultura europeia | Barroco | Sedução dos sentidos | Teatralidade | Texto dramático | Concerto público | Mercado amador | Estatuto do músico | Classicismo | Estilo Galante | Estilo Expressivo | Forma sonata | Sonata

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO PALCO	<p>* Analisar o papel de Luís XIV (1638-1715) na construção do cerimonial da Corte de Versalhes enquanto expressão da hegemonia da França, exercício do poder autocrático do rei e modelo para a Europa da Corte.</p> <p>Assimilar e avaliar o Impacto da Guerra dos 30 anos e outros acontecimentos disruptivos do Séc. XVII.</p> <p>Identificar o Séc. XVII como o “século” da Revolução Científica e avaliar as consequências da mesma.</p> <p>* Caracterizar os múltiplos palcos da cultura europeia: Corte, Igreja, Academia, Teatro, Ópera e espetáculos efémeros.</p> <p>Compreender que o Barroco, em todas as suas manifestações artísticas nacionais e regionais, deve ser entendido mais como um gosto do que como um estilo, sublinhando a forma como utilizava a sedução dos sentidos e a teatralidade.</p> <p>Identificar as características gerais da música do período barroco.</p> <p>Percecionar a existência de três importantes tipologias vocais: a ópera, a oratória e a cantata.</p> <p>Justificar o surgimento da ópera na Itália de finais do Séc. XVI e o seu desenvolvimento ao longo do Séc. XVII e primeira metade do Séc. XVIII.</p> <p>Identificar obras e compositores-chave da ópera italiana ao longo dos Séc. XVII e XVIII.</p> <p>Caracterizar os diversos géneros e estilos operáticos destes períodos.</p> <p>Percecionar a literatura e a dança como centrais na cultura barroca, em particular em França, e a música como suporte essencial da mesma.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> realizar tarefas de memorização associadas à compreensão e uso do saber; pesquisar e analisar, individualmente ou em grupo, documentos variados relacionados com o património histórico, cultural, natural, local, regional e europeu do período em apreço, assumindo uma perspetiva crítica; estabelecer relações interdisciplinares através da análise de iconografia musical relacionada com a época em estudo. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples ou complexas, organizando de forma original e pessoal quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, justificando a sua escolha e recorrendo a soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; colaborar com o professor na organização e planificação de uma visita de estudo a uma Biblioteca ou Arquivo onde se guardem partituras e outros documentos musicais de época, identificando e inventariando os aspetos concetuais e técnicos estudados e a observar, e preparando curtas sínteses sobre os mesmos; colaborar com o professor na organização e planificação de uma visita de estudo a um monumento representativo do Barroco em Portugal, de entre os apresentados nos casos práticos – Real Edifício de Mafra – ou de outros relevantes no contexto local ou regional, como sejam: Palácio de Mateus (1.ª metade do Séc. XVIII), Sé de Braga (intervenção ao estilo barroco, 1688), Torre dos Clérigos (1754-1763), Palácio do Freixo (meados do Séc. XVIII), Igreja do Bom Jesus da Cruz (1705-1710), em Barcelos, identificando e inventariando os aspetos concetuais e técnicos estudados e a observar. 	<p>Conhecedor Culto Indagador (A, B, C, D, F)</p> <p>Criativo Culto Crítico Colaborador Informado Participativo Reflexivo (A, B, D, F, H, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Compreender a influência do <i>ballet de cour</i>, da tradição teatral francesa e de Jean-Baptiste Lully (1632-1687) na criação de tipologias de ópera francesa no Séc. XVII.</p> <p>Caraterizar a produção operática de Jean-Philippe Rameau (1683-1764) no Séc. XVIII.</p> <p>Apreender a codificação da linguagem tonal a partir do <i>Tratado de Harmonia</i> (1722) de Jean-Philippe Rameau, e identificar este último como símbolo do pensamento científico na música.</p> <p>Avaliar a produção músico-dramática em Inglaterra e a sua relação com a situação política vivenciada nos Séc. XVII e XVIII.</p> <p>Distinguir os géneros musicais dramáticos em Inglaterra e os seus principais compositores nos Séc. XVII e XVIII.</p> <p>Caraterizar a oratória desde as suas origens até às diversas formulações locais/regionais dos Séc. XVII e XVIII, identificando os principais compositores e estilos próprios.</p> <p>Compreender a oratória enquanto género sacro central do Barroco musical.</p> <p>Identificar e caraterizar outros géneros sacros do Barroco.</p> <p>Caraterizar a cantata profana italiana entre os Séc. XVII e XVIII, identificando os principais compositores.</p> <p>Descrever as especificidades da cantata luterana alemã, identificando os seus principais agentes entre os Séc. XVII e XVIII.</p> <p>Distinguir as particularidades da cantata enquanto género musical, tanto profano como sacro, entre os Séc. XVII e XVIII.</p> <p>Compreender a centralidade do repertório instrumental no Barroco nas variantes solista, camarística e orquestral.</p> <p>Identificar os principais instrumentos musicais do Barroco.</p>	<p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Identificar e caracterizar os principais géneros e formas do repertório organístico e evidenciar a sua evolução, comparando o repertório de Johann Sebastian Bach (1685-1750) com exemplos do Barroco inicial.</p> <p>Identificar e caracterizar os principais géneros e formas do repertório para cravo, evidenciando a sua evolução, da produção do Barroco francês inicial a François Couperin (1668-1733) e J. S. Bach.</p> <p>Percecionar e caracterizar a sonata e os seus subtipos como o principal género de música de câmara do período barroco.</p> <p>Apreender e caracterizar os principais géneros e formas orquestrais do Barroco.</p> <p>Compreender os traços do Barroco musical em Portugal.</p> <p>Avaliar o apogeu da Escola de Évora.</p> <p>Compreender o papel de D. João IV (1638-1715), mecenas e colecionador de música.</p> <p>Justificar a profunda influência do Barroco italiano no Barroco tardio em Portugal, no reinado de D. João V (1689-1750).</p> <p>Compreender a presença da ópera de estilo italiano em Portugal.</p> <p>Assinalar a passagem de Domenico Scarlatti (1685-1757) por terras lusas e a ação de Carlos Seixas (1704-1742) na música instrumental e sacra.</p> <p>* Relacionar a construção do Real Edifício de Mafra (1717-1730/1737), expoente da arquitetura barroca, com a materialização da noção de poder régio absoluto.</p>		

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver, no sentido de também orientar o aluno no seu percurso de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o cumprimento de tarefas várias de recolha ou sistematização/síntese e análise adequada de factos (listagens, relatórios, fichas de obras, cronologias, biografias), pesquisados em fontes múltiplas – escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais –, bem como a devida e adequada citação de fontes, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar a criatividade e mobilização dos conhecimentos do aluno na elaboração de conteúdos interdisciplinares, promovendo o sentido de pertença à turma e à comunidade (realização de trabalhos temáticos; redação de notas de programa para concertos organizados pela escola; blogues de turma; construção de jogos temáticos/didáticos que sirvam de apoio à aprendizagem individual e coletiva);
- utilização de listas/grelhas de verificação que permitam avaliar a versatilidade de uso de meios e suportes diversos como papel (trabalhos escritos, folhetos ou cartazes, entre outros); apresentações orais individuais ou em grupo (recurso a apresentações gráficas, evidenciando saber gerir o tempo); portefólios/cadernos digitais/diários de aprendizagem ou blogues de turma, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- lista/grelha de verificação de trabalho prático de preparação de visita de estudo e lista/grelha de verificação de relatório sobre a visita efetuada, que ateste a relação com o trabalho de preparação e análise de factos, situações, elementos ou dados, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido;
- aplicação de fichas de autoavaliação que permitam aferir a perceção do aluno sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia/responsabilidade e cooperação;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (com vista a avaliar a capacidade para definir conceitos) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de grelha de registo dos parâmetros de avaliação, tendo em conta a apresentação formal e a explicitação das ideias mobilizadas, no âmbito da análise dos casos práticos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música | MÓDULO 7

A CULTURA DO SALÃO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Classicismo | Estilo Galante | Estilo Expressivo | Forma sonata | Sonata | Revolução Científica | Iluminismo | Racionalismo | Os *Philosophes* | Salão | Sinfonia | Concerto | Quarteto | Ópera | Oratória | Missa

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO SALÃO</p>	<p>* Analisar o contributo cultural e artístico do ambiente de salão, realçando o papel dinamizador da mulher culta.</p> <p>* Analisar o papel do filósofo, do ministro e do urbanista nas transformações sociais, económicas, políticas e culturais.</p> <p>* Distinguir a importância dos filósofos iluministas enquanto influenciadores do pensamento e da ação, a partir da biografia de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), bem como as repercussões políticas e educativas da sua obra.</p> <p>* Reconhecer o impacto da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) e os novos valores de “liberdade”, de “igualdade” e de “fraternidade”.</p> <p>* Explicar de que modo se impôs a estética do Iluminismo.</p> <p>Avaliar o impacto da crescente popularização da música e do músico amador e consumidor de partituras, periódicos, obras académicas e concertos públicos.</p> <p>Distinguir as linguagens musicais do Barroco e do Classicismo, apontando as características essenciais do segundo.</p> <p>Identificar os estilos galante e expressivo.</p> <p>Compreender a centralidade da música instrumental no Classicismo.</p> <p>Identificar os instrumentos musicais que se desenvolvem no Séc. XVIII.</p> <p>Distinguir e caracterizar os diferentes estilos, géneros e formas instrumentais e compositores relevantes, com particular destaque para Joseph Haydn (1732-1809), Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) e Ludwig van Beethoven (1770-1827).</p> <p>Reconhecer a forma-sonata como estrutura básica da música instrumental do Classicismo, explicitando as suas origens nas formas binárias das danças barrocas.</p> <p>Identificar o papel de Domenico Scarlatti e Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788) na definição da sonata clássica.</p>	<p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o discurso oral, escrito e visual, analisando as divergências e conflitos internos do processo revolucionário com recurso a peças musicais como “óperas de resgate”, e estruturando o pensamento para expressar tomadas de posição; • organizar ou participar em debates, emulando o salão setecentista como o de M. de La Poupelinière (1693-1762), que requeiram a sustentação de afirmações e a elaboração de opiniões com base em factos históricos e conhecimentos das aprendizagens adquiridas, opondo, nomeadamente, as virtudes da música italiana às da música francesa, a partir da figura de Jean-Philippe Rameau; • discutir conceitos, factos e processos históricos, artísticos e culturais, numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar; • analisar diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais com diferentes pontos de vista, problematizando-os de forma autónoma. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; • valorizar formas criativas de intervenção democrática, no contexto dos ambientes de aprendizagem e na vida coletiva da escola, através da monitorização de um debate; • utilizar diversos meios para expressar as aprendizagens, sabendo justificar essa escolha e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais para o desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; • recolher informação a partir de fontes fidedignas para a análise de factos históricos e obras artísticas em estudo, individualmente ou em grupo, como estudar a iconografia de Beethoven para compreender a mudança de paradigma operada com o músico romântico, expressa não só na sua música como nos seus retratos existentes. 	<p>Analítico Crítico (A, B, C, D, E, F, H, I)</p> <p>Criativo Crítico Informado Reflexivo (A, B, C, D, F, H, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Identificar o papel da Escola de Mannheim no desenvolvimento da sinfonia clássica.</p> <p>Reconhecer o papel de Johann Christian Bach (1735-1782) na definição do concerto clássico.</p> <p>Explicar a necessidade de uma reforma da ópera séria.</p> <p>Avaliar as características das óperas reformadas e identificar os seus principais agentes, de Niccolò Jommelli (1714-1774) e Tommaso Traetta (1727-1779) a Christoph Willibald Gluck (1714-1787).</p> <p>Compreender o desenvolvimento da ópera <i>buffa</i> e o contributo de Carlo Goldoni (1707-1793) para a criação do dramma giocoso e da ópera semi-séria, de Niccolò Piccinni (1728-1800) a Mozart.</p> <p>Especificar a emergência de outros géneros operáticos cómicos, como o <i>singspiel</i>, a <i>opéra comique</i> e a <i>ballad-opera</i>.</p> <p>Compreender a degradação do Antigo Regime e a influência do Iluminismo no declínio da música religiosa.</p> <p>Apreender as tipologias da Missa e da Oratória no Classicismo, tal como formuladas por Haydn, Mozart e Beethoven.</p> <p>Percecionar a evolução do artista, de simples assalariado à situação de artista independente, através dos exemplos de Haydn, Mozart e Beethoven.</p> <p>Apreender o papel da música em Portugal nos reinados de D. José (1714-1777) e D. Maria I (1734-1816), identificando os principais géneros e formas musicais e principais agentes.</p> <p>Identificar os principais construtores de instrumentos em Portugal.</p> <p>* Analisar o projeto de reconstrução da Baixa de Lisboa enquanto expoente do racionalismo iluminista na organização do espaço urbano.</p>	<p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver, no sentido de também orientar o aluno no seu percurso de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o cumprimento de tarefas várias de recolha ou sistematização/síntese e análise adequada de factos (listagens, relatórios, fichas de obras, cronologias, biografias), provenientes de fontes múltiplas – escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais –, bem como a devida e adequada citação de fontes, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficarem na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares com vista ao seu aperfeiçoamento;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o desempenho do aluno em contexto de debate em sala de aula (nomeadamente no que se refere à pertinência e mobilização da língua e dos conhecimentos/conteúdos em debate; uso e desenvolvimento de pensamento crítico; capacidade de argumentação e contra-argumentação; apresentação de soluções criativas para dilemas; capacidade de comunicação e outras interações com colegas e o docente que traduzam o seu relacionamento interpessoal), com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e avaliação formativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (com vista a avaliar a capacidade para definir conceitos) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- aplicação de fichas formativas individuais ou em grupo, com eventual reformulação após *feedback* do docente, onde se evidenciem capacidades de análise de diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais, diferentes pontos de vista e a sua problematização;
- utilização de grelha de registo dos parâmetros de avaliação, tendo em conta a apresentação formal e a explicitação das ideias mobilizadas, no âmbito da análise dos casos práticos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música | MÓDULO 8

A CULTURA DA GARE

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Romantismo | Revivalismo | Realismo | Impressionismo | Revolução técnica | Movimentos utópicos, nacionalistas e sociais

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DA GARE	<p>Explicar a nova geografia europeia subsequente à batalha de Waterloo e ao Congresso de Viena, e as transformações sofridas até à Exposição dos <i>Fauves</i>.</p> <p>* Analisar o contributo do ferro e do progresso técnico e tecnológico para as transformações sociais e culturais, associando-o à Revolução Industrial e à Revolução dos Transportes.</p> <p>* Compreender a obra do engenheiro Gustave Eiffel (1832-1923) e o seu significado na transformação da arquitetura deste período.</p> <p>* Explicar a Gare como local simbólico da cidade oitocentista, dinamizador do espaço urbano e ponto de confluência de gentes e ideias.</p> <p>* Analisar o recuo dos saberes tradicionais neste contexto de progresso técnico, explicando a apologia da máquina e o desenvolvimento das indústrias.</p> <p>* Explicar, nesta conjuntura de rutura, a sedução que o passado mitificado da Idade Média, e a Natureza e o campo enquanto espaço igualmente mitificado, exerceram sobre os românticos, conduzindo ao aparecimento de movimentos revivalistas e nacionalistas.</p> <p>* Compreender a importância da ação individual na revolução técnica, e nos movimentos utópicos, nacionalistas e sociais.</p> <p>Localizar as origens do Romantismo: França, Alemanha e Inglaterra.</p> <p>* Reconhecer o estatuto intelectual e criativo do engenheiro, do músico e do teórico de dança.</p> <p>Identificar e caracterizar o <i>lied</i> e a ópera como os principais géneros vocais do Romantismo, tendo em consideração as tipologias e especificidades de cada país ou nação, bem como os compositores mais relevantes.</p> <p>Distinguir os vários géneros instrumentais do Romantismo, com destaque para a música para piano e orquestral, tendo em consideração as tipologias e especificidades de cada país ou</p>	<p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> recolher informação a partir de fontes fidedignas para a análise de factos históricos e obras artísticas em estudo, nomeadamente, o contexto em que foi criada a ópera <i>Nabucodonosor</i> (1842), de Giuseppe Verdi (1813-1901), e a sua utilização como bandeira do <i>Risorgimento</i>; colaborar com o professor na organização e planificação de uma visita de estudo a um Ensaio Geral de uma ópera, em teatro ou sala de concertos, inventariando os aspetos conceituais e técnicos estudados e a observar, e preparando curtas sínteses sobre os mesmos; organizar de forma sistematizada e autónoma a informação recolhida; saber problematizar conhecimentos adquiridos em outras disciplinas/componentes, como Português ou Cidadania e Desenvolvimento, produzindo uma apresentação sobre condições e resultados de rutura social e cultural neste período, de forma escrita, oral, visual ou audiovisual. <p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> participar num debate em sala de aula, aceitando argumentos e contra-argumentos, tendo em conta diversos pontos de vista, assim exercitando a interação com os outros, partindo do livro de Richard Wagner (1813-1883) <i>A Obra de Arte do Futuro</i> (1849), acautelando contudo a defesa inquestionável de factos comprovados e valores essenciais que não admitam propostas xenófobas, misóginas, ou outras que atentem contra direitos humanos; recorrer a ferramentas ou disciplinas como a musicoterapia, a história da medicina, da alimentação, da agricultura e pecuária, da indústria ou da ciência, indissociáveis dos tempos estudados, para debater ou aprofundar questões relacionadas com o bem-estar, a saúde e o ambiente ao longo da história e na contemporaneidade, assim promovendo a consciência do corpo e o respeito pela biodiversidade, valorizando a importância das diferentes espécies de fauna e flora para o desenvolvimento das comunidades; descrever ou ilustrar a transversalidade de problemas ligados ao património artístico e ambiental, aproveitando o amor dos românticos pelo campo e a Natureza, o desenvolvimento das indústrias como impactante no desenvolvimento urbano 	<p>Investigador Organizador Sistematizador Indagador (A, B, C, D, F, I)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, G, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>ou nação e a emergência de novos géneros, bem como os compositores mais relevantes.</p> <p>Compreender o desenvolvimento organológico do piano para a centralidade deste instrumento no Romantismo.</p> <p>Assimilar os desenvolvimentos organológicos dos instrumentos orquestrais e os novos instrumentos criados como resultado da Revolução Industrial, e a sua relação com a linguagem orquestral do Romantismo.</p> <p>Identificar as correntes da música absoluta e programática, bem como a influência de Beethoven na sua definição.</p> <p>* Contextualizar o Realismo e o Impressionismo, relacionando-os com uma recusa do Romantismo e com novas formas de apropriação do real, influenciadas, entre outras realidades, pelo advento da fotografia.</p> <p>Avaliar as múltiplas tendências musicais no campo do <i>lied</i>, da sinfonia, do poema sinfónico e da ópera do final do Séc. XIX e inícios do Séc. XX, que anunciam o fim do período clássico-romântico, bem como os seus principais agentes.</p> <p>Explicar algumas particularidades nacionalistas na música da segunda metade do Séc. XIX, nomeadamente entre os compositores russos e checos.</p> <p>Compreender a “renascença francesa” nas diversas escolas de música que emergem em Paris no final do Séc. XIX, bem como géneros musicais relevantes, principais compositores e suas diferentes abordagens estilísticas.</p> <p>Compreender o significado da obra de João Domingos Bomtempo (1775-1842) e a tentativa de fomento da música instrumental e da prática concertística em Portugal, contrariando a hegemonia cultural italiana.</p>	<p>e na erosão do património natural, e a recuperação oitocentista do património musical de épocas passadas.</p> <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Explicar a decadência da produção musical religiosa em Portugal à luz da Revolução Liberal, bem como os novos modelos de ensino materializados na criação do Conservatório Nacional.</p> <p>Identificar a procura de implementação de uma ópera nacional e a gradual deslocação da concentração no teatro lírico para a prática da música instrumental, observando a crescente importação da cultura musical germânica e francesa para Portugal, a partir da década de 70 do Séc. XIX.</p>		

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver, no sentido de também orientar o aluno no seu percurso de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação que permitam avaliar a versatilidade de uso de meios e suportes diversos como papel (trabalhos escritos; folhetos ou cartazes, entre outros); apresentações orais individuais ou em grupo (recurso a apresentações gráficas, evidenciando saber gerir o tempo); portefólios/cadernos digitais/diários de aprendizagem ou blogues de turma, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o desempenho do aluno na apresentação de soluções criativas para dilemas e na capacidade de comunicação e outras interações com os colegas e o docente, que traduzam o seu relacionamento interpessoal;
- utilização de lista/grelha de verificação de trabalho prático de preparação de visita de estudo e lista/grelha de verificação de relatório sobre a visita efetuada, que ateste relação com o trabalho de preparação e análise de factos, situações, elementos ou dados, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (com vista a avaliar a capacidade para definir conceitos) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar a criatividade e mobilização dos conhecimentos do aluno na elaboração de conteúdos interdisciplinares, promovendo o sentido de pertença à turma e à comunidade (realização de trabalhos temáticos; redação de notas de programa para concertos organizados pela escola; blogues de turma; construção de jogos temáticos/didáticos que sirvam de apoio à aprendizagem individual e coletiva);
- utilização de grelha de registo dos parâmetros de avaliação, tendo em conta a apresentação formal e a explicitação das ideias mobilizadas, no âmbito da análise dos casos práticos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música | MÓDULO 9

A CULTURA DO CINEMA

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Cinema | Psicologia | Fauvismo | Expressionismo | Dadaísmo | Cubismo | Futurismo | Modernismo | Neoclassicismo | Folclorismo | Nova Objetividade | Dodecafonismo | Serialismo | Indeterminismo | Aleatorismo | Música eletrónica | Fratura | Fragmentação

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO CINEMA</p>	<p>* Avaliar os impactos das influências mútuas entre a Europa e a América do Norte, reconhecendo os primeiros anos do Séc. XX como tempos de grandes ruturas políticas, económicas, sociais, culturais e artísticas.</p> <p>* Explicar o significado do aparecimento do cinema como uma nova linguagem artística.</p> <p>* Reconhecer na ação de Charles Spencer Chaplin (1889-1977) (<i>Charlot</i>, 1917-1934) a afirmação da mímica sobre a palavra e a criação de um ícone do cinema: o vagabundo, a felicidade e a crítica social.</p> <p>Relacionar o recuo da morte e o aumento da qualidade de vida com os avanços tecnológicos e da medicina, com a higiene e com uma maior preocupação com a ocupação dos tempos livres.</p> <p>* Compreender o contributo de Sigmund Freud (1856-1939) e da arte na procura do “Eu”.</p> <p>* Reconhecer o Fauvismo, o Expressionismo e o Dadaísmo como movimentos de criação artística e de provocação.</p> <p>* Identificar caminhos da abstração formal: Cubismo, Futurismo e movimentos subsequentes, explicando de que modo a arte abstrata pode ser democrática.</p> <p>Caraterizar as diferentes correntes modernistas do início do Séc. XX, nomeadamente a Segunda Escola de Viena; Igor Stravinsky (1882-1971) e o bailado; Béla Bartók (1881-1945) e a música de inspiração popular; os futuristas italianos.</p> <p>Analisar o período entre guerras: da arte “degenerada” à arte oficial dos regimes totalitários.</p> <p>Explicar as diversas facetas do Neoclassicismo e o movimento da Nova Objetividade no período entre guerras, identificando e caraterizando a ação dos principais compositores e agentes.</p>	<p>Promover estratégias que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • produzir um relatório onde coloque questões-chave cuja resposta abranja acontecimentos ou processos históricos, assim como o legado artístico e cultural; • participar em debates/simulações/jogos de papéis que requeiram a sustentação de afirmações, iniciativa, elaboração de opiniões, demonstrando saber comunicar bi e multidirecionalmente; • apresentar resultados de aprendizagens através de trabalhos e/ou projetos de natureza diversa: interpretação musical, textos, imagens, desenhos, cartazes, portefólios/cadernos digitais/diários de aprendizagem, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues ou outros produtos multimédia, dramatizações, entre outros, elaborados individualmente ou em grupo e realizados no contexto da disciplina ou de forma interdisciplinar. <p>Promover estratégias que requeiram, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aceitar argumentos e contra-argumentar, exercitando a interação com os outros, no respeito pela diferença de opiniões e pela diversidade de pontos de vista, acautelando contudo a defesa inquestionável de factos comprovados e valores essenciais que não admitam propostas xenófobas, misóginas, ou outras que atentem contra direitos humanos; • valorizar a arte e o património artístico e cultural, entendendo a sua defesa como um ato de cidadania. <p>Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • autoavaliar as aprendizagens adquiridas, assim como os seus comportamentos e atitudes; • avaliar de forma construtiva as aprendizagens, os comportamentos e as atitudes dos outros; • aceitar as críticas dos pares e dos docentes de forma positiva e construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Comunicador Questionador (A, B, C, D, F, I, J)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (B, D, E, F, G)</p> <p>Crítico Informado Reflexivo (B, D, E, F)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Explicar o surgimento do Dodecafonismo como forma de organização do discurso musical pela Segunda Escola de Viena.</p> <p>Explicar a originalidade da pesquisa tímbrica e textural na obra de Edgar Varèse (1883-1965).</p> <p>Descrever as vanguardas dos anos cinquenta no pós-Segunda Guerra Mundial, caracterizando as diversas correntes, géneros, formas e principais compositores.</p> <p>Contextualizar os rumos seguidos pela música em Portugal até aos anos 60, identificando os principais compositores e opções estéticas.</p> <p>Analisar a música portuguesa sob o Estado Novo.</p>		

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver, no sentido de também orientar o aluno no seu percurso de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação que permitam avaliar a versatilidade de uso de meios e suportes diversos como papel (trabalhos escritos; folhetos ou cartazes, entre outros); apresentações orais individuais ou em grupo (recurso a apresentações gráficas, evidenciando saber gerir o tempo); portefólios/cadernos digitais/diários de aprendizagem ou blogues de turma, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- aplicação de fichas de autoavaliação que permitam aferir a perceção do aluno sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia/responsabilidade e cooperação;
- aplicação de fichas formativas individuais ou em grupo, com eventual reformulação após *feedback* do docente, onde se evidenciem capacidades de análise de diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais, diferentes pontos de vista e a sua problematização;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (com vista a avaliar a capacidade para definir conceitos) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de grelha de registo dos parâmetros de avaliação, tendo em conta a apresentação formal e a explicitação das ideias mobilizadas, no âmbito da análise dos casos práticos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música | MÓDULO 10

A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Pós-modernismo | Tecnologia | Telecomunicações | *Internet* | Globalização | Massificação | Multimédia | *Performance* | Texturas | Citação | Minimalismo | Neorromantismo | Hiper-realismo | *Happening*

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL	<p>* Avaliar o impacto das transformações geopolíticas e culturais do mundo contemporâneo na construção de novas identidades.</p> <p>* Analisar as atividades humanas reguladas pela tecnologia, pela publicidade, pelo consumo e pela omnipresença dos modismos e do efémero, contextualizando-as nos fenómenos da globalização do mundo contemporâneo.</p> <p>* Compreender as telecomunicações, nomeadamente a <i>internet</i>, como meios de massificação, divulgação e receção do conhecimento.</p> <p>Analisar os desafios a todas as convenções e à noção de modernidade (Pós-modernismo), bem como a todo o tipo de fronteiras estilísticas e normas culturais, identificando exemplos e os principais agentes.</p> <p>Avaliar a gradual abertura de Portugal ao exterior e à vanguarda europeia, em particular aos cursos de Darmstadt, bem como o papel essencial da Fundação Calouste Gulbenkian em diversos campos (bolsas de estudo, concertos, entre outros).</p> <p>* Avaliar o papel do programador informático na construção do mundo globalizado.</p>	<p>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • apresentar trabalhos de investigação – tendo em vista a mobilização de conhecimentos com autonomia progressiva por parte do aluno – sobre um documento, testemunho do tempo histórico ou tema tratado; • dar conta a outros do cumprimento da tarefa e funções que assumiu, procedendo igualmente à avaliação dos pares. <p>Promover estratégias que induzam o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estar disponível para se autoaperfeiçoar, através de uma reflexão autobiográfica; • estar atento às necessidades dos seus pares e da comunidade, participando na preservação dos espaços, materiais e equipamentos individuais e coletivos, através de projetos de sensibilização desenvolvidos interdisciplinarmente; • valorizar os saberes do outro, compreendendo as suas intenções e ajudando-o a expressar e argumentar as suas ideias; • utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais, para o desenvolvimento e apresentação dos trabalhos. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Comunicador Colaborador Avaliador Autónomo (A, E, F)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença Criativo Colaborador Reflexivo Responsável (A, B, D, E)</p>

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver, no sentido de também orientar o aluno no seu percurso de aprendizagem;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o cumprimento de tarefas várias de recolha ou sistematização/síntese e análise adequada de factos (listagens, relatórios, fichas de obras, cronologias, biografias), bem como a devida e adequada citação de fontes;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outras), iconográficas, áudio e audiovisuais, com o subsequente *feedback* ao(s) aluno(s), de maneira a ficar(em) na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e à avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*, com o subsequente *feedback*, de maneira a ficar na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação, que permitam avaliar o desempenho do aluno em contexto de debate em sala de aula (nomeadamente no que se refere à pertinência e mobilização da língua e dos conhecimentos/conteúdos em debate; uso e desenvolvimento de pensamento crítico; capacidade de argumentação e contra-argumentação; apresentação de soluções criativas para dilemas; capacidade de comunicação e outras interações com colegas e o docente que traduzam o seu relacionamento interpessoal), com o subsequente *feedback*, de maneira a ficar na posse das ferramentas que permitam avaliar o seu desempenho e o dos seus pares, com vista ao seu aperfeiçoamento e avaliação formativa;
- aplicação de fichas de autoavaliação que permitam aferir a perceção do aluno sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia/responsabilidade e cooperação;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (com vista a avaliar a capacidade para definir conceitos) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de grelha de registo dos parâmetros de avaliação, tendo em conta a apresentação formal e a explicitação das ideias mobilizadas, no âmbito da análise dos casos práticos.

ÍNDICE

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música

MÓDULO 1 A CULTURA DA ÁGORA	4
MÓDULO 2 A CULTURA DO SENADO	8
MÓDULO 3 A CULTURA DO MOSTEIRO	11
MÓDULO 4 A CULTURA DA CATEDRAL	15
MÓDULO 5 A CULTURA DO PALÁCIO	19
MÓDULO 6 A CULTURA DO PALCO	23
MÓDULO 7 A CULTURA DO SALÃO	28
MÓDULO 8 A CULTURA DA GARE	32
MÓDULO 9 A CULTURA DO CINEMA	37
MÓDULO 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL	41

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro

CURSOS PROFISSIONAIS

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro

CURSOS PROFISSIONAIS

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina de História da Cultura e das Artes visam identificar os conhecimentos, as capacidades e atitudes que os alunos devem desenvolver no contexto desta disciplina, com vista à construção das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Estruturam-se a partir do programa desta disciplina, o qual contempla um tronco comum a todas as áreas artísticas (Artes Visuais e Audiovisuais, Teatro, Dança e Música) e indicadores específicos para cada uma delas, bem como as categorias analíticas: Tempo, Espaço, Biografia, Local, Acontecimento, Sínteses e Casos Práticos.

A organização em dez módulos cronológicos, embora autónomos e com um tempo, local e contexto próprios e articuláveis com todos os que se lhe seguem e/ou precedem, permite o aprofundamento dialético de aspetos e temáticas variados e a munição e mobilização de conhecimentos e competências específicos mas recuperáveis a qualquer momento do percurso do aluno, num permanente consolidar das aprendizagens e numa aquisição/construção cumulativa de conhecimentos e sentidos, bem como o desenvolvimento consubstanciado de atitudes e valores perante os conhecimentos/aprendizagens adquiridos; permite, ainda, exercitar formas, capacidades e processos diversificados para alcançar as competências previstas no PA e inerentes ao Perfil Profissional ou ao Referencial de Competências específico de cada curso.

No seu conjunto, o aluno é levado a percorrer os principais momentos culturais e artísticos, da Antiguidade aos nossos dias, numa trajetória que lhe confere uma consciência crítica e informada da diversidade cultural e do sentido e valor da diferença. E se a estrutura primordial e modular do programa serve, pelo que que se referiu, os alunos de diferentes áreas artísticas, a vertente do Teatro exhibe abordagens específicas que visam facilitar a apropriação de

competências de futuros profissionais desta área artística. Não obstante cada professor poder e dever adequar as presentes propostas às características específicas dos alunos com os quais irá trabalhar, importará que o trabalho a desenvolver se oriente no sentido de preparar os alunos para uma inserção bem-sucedida no mercado de trabalho e, também, para a consecução do PA. No que diz respeito ao universo laboral, estes alunos vão deparar-se com um meio complexo e cheio de contradições, impondo-se uma formação escolar sólida, para o que a disciplina de História da Cultura e das Artes se apresenta como uma substrução muito particular. A disciplina escora-se na consciência dos diversos fenómenos histórico-geográficos, na perceção progressiva dos fenómenos culturais e artísticos, potencializando uma atitude informada e crítica perante os mesmos, numa postura de aceitação do outro e da diferença.

A vertente artística do Teatro é trabalhada no enquadramento histórico, cultural e artístico mais amplo, que o aluno é levado a percorrer, marcado por momentos muito relevantes da História, como o da *Ágora*, do *Senado*, do *Mosteiro*, da *Catedral*, do *Palácio*, do *Palco*, do *Salão*, da *Gare*, do *Cinema* e do *Espaço Virtual*. Ao longo dessa trajetória o aluno trabalhará a relação dos espaços de teatro com a ação teatral no seu tempo, reconhecendo, progressivamente, as linguagens específicas da prática teatral.

As ações estratégicas de ensino são orientadas para o PA e, tal como os casos práticos selecionados, constituem propostas necessariamente flexíveis, cuja aplicação depende, naturalmente, do professor e dos alunos. Devem ser ponderados a dimensão prática das aprendizagens e o tempo necessário para as implementar, assim como a importância do desenvolvimento de trabalhos de âmbito interdisciplinar, designadamente com as disciplinas de Português e de Área de Integração, com as disciplinas da componente de formação científica e com as componentes de formação tecnológica e de Cidadania e Desenvolvimento.

A avaliação formativa e sumativa foi pensada em estreita correlação com as AE, as ações estratégicas e os descritores do PA, sendo que os instrumentos de avaliação apresentados são, também eles, sugestões. Do ponto de vista da avaliação, apresentam-se igualmente propostas indicativas de formas da sua operacionalização, centradas preferencialmente em metodologias destinadas à promoção de aprendizagens ativas, sem prejuízo de avaliações mais convencionais como fichas ou testes sumativos, dependendo do objeto, processo e conteúdo a avaliar.

Esta disciplina proporciona uma formação estruturante, ao nível da aquisição e desenvolvimento dos conhecimentos, capacidades e atitudes essenciais inerentes a uma cultura visual e estética relacionada com o teatro, e ainda na construção das competências constantes do PA e as inerentes ao Perfil Profissional ou ao Referencial de Competências dos respetivos cursos de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ). Tal é manifesto nas seguintes competências, específicas da disciplina e transversais a cada um dos módulos e ao ciclo de formação, que o aluno deve desenvolver:

- reconhecer o contexto temporal e espacial dos diversos fenómenos culturais e artísticos, nomeadamente em cada área artística (A, B, C, D, F, I);
- valorizar o local e o regional enquanto confluência de múltiplas interações, artísticas, culturais, políticas, económicas e sociais (A, B, C, D, F, H, I);
- reconhecer características dos diferentes tempos médios, normalmente designados como conjunturas ou épocas históricas (A, B, C, D, F, I);
- analisar criticamente cada uma das diferentes produções artísticas (saber ver, ouvir, interpretar e contextualizar), considerando as componentes técnicas, formais e estéticas e integrando-as nos seus respetivos contextos históricos, económicos, sociais, culturais, religiosos, militares e geográficos (A, B, C, D, F, H, I);

- sintetizar a informação relativa às características históricas, culturais e artísticas, tendo em linha de conta continuidades, inovações e ruturas (A, B, C, D, F, H, I);
- pesquisar e analisar, de forma autónoma e planificada, informação relevante para assuntos em estudo, utilizando fontes de natureza diversa e manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos (A, B, C, D, F, I);
- identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos e artísticos circunscritos no tempo e no espaço (A, B, C, D, F, H, I);
- relacionar as manifestações artísticas e culturais da História de Portugal com as manifestações artísticas e culturais da História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades (A, B, C, D, F, G, H, I);
- comunicar, em diferentes formatos e plataformas, a síntese dos temas estudados, evidenciando correção linguística e uso de vocabulário específico de cada área artística, bem como criatividade na elaboração e partilha das apresentações, como textos, imagens, vídeos, entre outras (A, B, C, D, E, F, H, I);
- desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade estética e artística e o juízo crítico, estimulando a fruição de bens culturais e artísticos (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
- emitir opiniões pessoais fundamentadas sobre produções artísticas das épocas em estudo, utilizando a linguagem do teatro (A, B, C, D, E, F, H, I);
- manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas (A, B, C, D, E, F, H);
- desenvolver uma perspetiva humanista assente num coerente sistema de valores, demonstrando autonomia e discurso/opinião próprios (A, B, C, D, E, F, G, H, I);

-
- apreciar expressões artísticas e compreender a importância da preservação do património (A, B, C, D, E, F, G, I);
 - utilizar de forma adequada e pertinente o vocabulário especificamente associado a cada uma das áreas artísticas (A, B, C, D, F, H, I);
 - situar cronológica e espacialmente as principais etapas da evolução humana que encerram fenómenos culturais e artísticos específicos, designadamente manifestações na área do teatro (A, B, C, D, F, I);
 - compreender a necessidade das fontes históricas – iconografia, tratadística, crónicas, registo vídeo – para a produção do conhecimento histórico (A, B, C, D, F, I).

Em [Anexo](#) apresentam-se sugestões de Casos Práticos para cada um dos módulos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro | MÓDULO 1

A CULTURA DA ÁGORA

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Rutura | Acontecimento | Conjuntura | Estrutura | Helénico | Ágora | Acrópole | Democracia | Cidadania | Documento | Objeto artístico | Área artística | Património | Ordens arquitetónicas | Retórica | Harmonia | Proporção | Ritual | Mito | Dionísio | Teatro | Arquétipo cultural | Tragédia | Trágico | Imitação | Catarse | Poética | Antígona

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DA ÁGORA	<p>* Compreender a existência de ruturas culturais e estéticas nos Séc. XX e XXI, como ponto de partida para a própria abordagem da disciplina e como conceito a ter em linha de conta em diferentes períodos da História.</p> <p>* Reconhecer a Grécia como berço do urbanismo ocidental, avaliando e relacionando o impacto dos diversos espaços públicos de Atenas, nomeadamente a Ágora e a Acrópole, com a vida da <i>pólis</i>, o diálogo, o comércio, a política, a razão.</p> <p>* Identificar diferenças e pontos de contacto entre a vida quotidiana do presente e a ateniense.</p> <p>Compreender o objeto artístico como fonte do seu tempo histórico.</p> <p>Avaliar o contributo do arquiteto, do ceramista e do autor de teatro na transformação e documentação do mundo grego.</p> <p>* Compreender a harmonia e a proporção, a partir da análise do <i>Parthenon</i> e do templo de <i>Athena Niké</i>: as ordens arquitetónicas como sistema racional de construção.</p> <p>Descrever o edifício de teatro grego, comentando a sua planta e a representação (os atores, o movimento, as máscaras e figurinos, os cenários, as máquinas, a música e os efeitos sonoros).</p> <p>* Compreender a construção identitária da sociedade grega clássica – os deuses e o Olimpo, os heróis, enquanto homens com poderes de deuses; a importância dos mitos, dos sentimentos, das virtudes e da razão.</p> <p>* Caracterizar democracia e representação.</p> <p>* Avaliar o contributo de Péricles (c. 495-429 a. C.) para a consolidação da democracia.</p> <p>* Referir o carácter cívico, sagrado e de formação moral do teatro grego.</p> <p>Conhecer o ritual e o mito relacionados com Dionísio.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • executar quadros comparativos que evidenciem os pontos de contacto e de rutura entre uma obra da Antiguidade e uma do presente. <p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • criar um portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem para uso sistemático e construção articulada e consistente de conhecimentos, verificação, memorização e consolidação de aprendizagens, através da seleção de informação pertinente, registo autónomo de leituras realizadas/elementos ou dados/factos, teorias/situações e relações interdisciplinares; • executar quadros de referência comparativos que evidenciem os pontos de contacto e de rutura entre o Teatro grego e o contemporâneo, o estádio e o teatro, ou a tragédia e a comédia; • observar a imagem de um teatro grego, registando as principais características da planta do edifício. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • observar uma imagem/ler um texto/assistir a um documentário, a partir do/s qual/ais imagine e debata hipóteses face ao fenómeno ou evento implícito, concebendo situações onde determinados conhecimentos possam ser aplicados, e propondo alternativas a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema; • produzir um texto, a partir de uma pesquisa de suportes com diferentes perspetivas, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio; • usar modalidades diversas para expressar as aprendizagens, com recurso a soluções estéticas criativas e pessoais. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Conhecedor Comunicador Culto Informado Criativo Crítico (A, B, C, D, F, H, I)</p> <p>Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Criativo Crítico (A, C, D, I, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	Reconhecer na <i>Poética</i> (c. 335 a.C.), de Aristóteles (384-322 a.C.), uma obra-chave para a compreensão do teatro ocidental.	Algumas sugestões: <ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta de excertos do diálogo entre o coro e Xerxes, n'Os Persas (472 a. C.), de Ésquilo (c. 525/524-c. 456/455 a. C.), entre outros. • Leitura em voz alta de excertos significativos de obras dos autores referidos. • Visualização de filmes de espetáculos teatrais significativos por exemplo, Mahabharata (1985), de Peter Brook (1925-). • Análise de imagens de espetáculos. • Visualização de filmes que permitam, porque coevos, uma aproximação a determinadas práticas teatrais: <i>O Couraçado Potemkin</i> (1925), de Sergei Eisenstein (1898-1948), e o teatro russo de Vsevolod Meyerhold (1874-1940); <i>Metropolis</i> (1927), de Fritz Lang (1890-1976), e o teatro de Bertolt Brecht (1898-1956); os filmes americanos dos anos 50 que permitam analisar a influência do <i>Actor's Studio</i> no trabalho dos atores, por exemplo. • Observação de cerimónias religiosas como modo de perceção de rituais, signos e símbolos. • Observação de edifícios de teatro, seja através de visitas de estudo a salas de espetáculo ou da exploração dos diversos sites citados na bibliografia, seja no estudo de imagens e plantas de projetos e de edifícios. • Observação das artes plásticas coevas às práticas teatrais em estudo. • Assistência a ensaios de espetáculos e entrevistas a intervenientes no processo teatral. • Assistência a espetáculos de teatro. 	

(* Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do debate ou visadas noutras situações de participação oral;
- utilização de lista de verificação das capacidades de análise de factos e situações, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro | MÓDULO 2

A CULTURA DO SENADO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Senado | Império | Sociedade romana | *Domus* | Coliseu | Monumentalidade | Individualismo | O riso | Tipos e processos de cómico | Função social do riso | Carateres cómicos | Comédia | Comédia latina

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO SENADO	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar alguns acontecimentos dos Séc. I a.C. / I d.C marcantes para a cultura europeia. * Interpretar as principais realizações de Octávio César Augusto (63 a.C.-14 d.C.). * Explicar o modelo urbano desenvolvido nas cidades romanas: ruas, praças, templos, casas, banhos, o Coliseu. * Relacionar a monumentalidade da arquitetura e do urbanismo romanos com a expansão imperial, identificando tipologias dos edifícios públicos. * Identificar na civilização romana as estruturas do poder e do bem-estar. * Compreender, a partir de edifícios públicos e privados, que tipo de cultura do ócio foi desenvolvido pelos romanos. <p>Realizar uma comparação sistemática entre Tragédia e Comédia, no que diz respeito a personagens, linguagem, tom, desenlace, finalidade, implicação do público.</p> <p>Refletir sobre o espetáculo como política de entretenimento, articulando o caso romano com os tempos contemporâneos.</p> <p>Descrever o edifício de teatro romano e o pano de cena.</p> <p>Comentar a representação, os atores, o movimento, as máscaras e figurinos, os cenários, as máquinas, a música e os efeitos sonoros.</p> <p>Reconhecer as características principais das comédias de Tito Plauto (254-184 a.C.) e Públio Terêncio (c. 195/185-159? a.C.) e da obra de Lúcio Séneca (4 a.C.-65 d.C.).</p>	<p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • participar num debate, aceitando ou argumentando pontos de vista diversificados, no respeito pelas diferenças de características, crenças ou opiniões, confrontando ideias e perspetivas distintas na abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver, tendo em conta diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global (partindo, nomeadamente, da observação do Anfiteatro Flávio como espaço retórico e de questões como a gestão das multidões, o ócio e o espetáculo, a arquitetura). <p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • trabalhar com portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem, executando tarefas de síntese, de planificação, de revisão e de monitorização, elaborando registos seletivos, planos gerais, esquemas; • identificar, oralmente ou por escrito, autonomamente e/ou com o apoio do professor, os obstáculos a um estudo eficaz e formas de os ultrapassar; • organizar e participar numa visita de estudo a uma estação arqueológica (ou a um anfiteatro romano), contactando com o nível das técnicas de construção e decorativas, com o espólio exumado, e registando as observações. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Colaborador Comunicador Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, J)</p> <p>Sistematizador Responsável Gestor do seu trabalho Colaborador (C, E, F, I)</p>

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate ou visadas noutras situações de participação oral;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático ou relatório sobre a visita de estudo realizada, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro | MÓDULO 3

A CULTURA DO MOSTEIRO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Igreja | Monarquia | Arquitetura cristã | Românico | *Scriptorium* | Discurso teocêntrico | Tertuliano | Criatividade | Agostinho de Hipona | Morte do Teatro | Renascimento teatral | Mistérios | Teatro comunitário

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO MOSTEIRO</p>	<p>* Compreender a reorganização cristã e a geografia monástica da Europa e o crescimento e afirmação urbanos.</p> <p>* Explicar o mosteiro românico enquanto expoente da arquitetura monástica e espaço de autossuficiência, e como centro de conhecimento e de cultura.</p> <p>* Identificar a iluminura como uma nova expressão de arte e outra forma de escrita.</p> <p>* Comparar formas de vida quotidiana: no castelo e no mosteiro.</p> <p>* Reconhecer no Canto Gregoriano uma manifestação artística da devoção religiosa.</p> <p>Problematizar a noção de “morte do teatro” na Alta Idade Média.</p> <p>Explicar o teatro dentro do espaço religioso.</p> <p>Avaliar o modo como a arte é colocada ao serviço da glória de Deus.</p> <p>Ser capaz de identificar algumas modalidades e alguns géneros teatrais que se vão constituindo no renascimento teatral medieval.</p>	<p>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> realizar um trabalho de grupo de pesquisa, onde assuma responsabilidades adequadas ao que lhe for pedido, organize e realize autonomamente tarefas, assuma e cumpra compromissos, contratualize tarefas, apresente resultados, com auto e heteroavaliação, informando os colegas do cumprimento de tarefas e funções que assumiu. <p>Promover estratégias que induzam o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> explicar a evolução da relação entre cristianismo e teatro, partir de alguns textos fundamentais de autores pagãos (Celso, Séc. II d.C.) e cristãos (Quinto Tertuliano, c. 155-c. 240? d.C., e Agostinho de Hipona, 354-430 d.C.); comentar oralmente um documento monástico, concelhio ou régio, posicionando-se perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si, disponibilizando-se para o autoaperfeiçoamento. <p>Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:</p> <ul style="list-style-type: none"> produzir registo reflexivo de autoanálise (a integrar no portefólio/ caderno digital/diário de aprendizagem), com identificação dos pontos fracos e fortes das suas aprendizagens, descrição dos processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema, considerando o <i>feedback</i> dos pares para melhoria ou aprofundamento de saberes e partindo da explicitação de <i>feedback</i> do professor para reorientar o seu trabalho, individualmente ou em grupo. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Responsável Participativo Colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Crítico Responsável Autónomo (C, D, E, F)</p> <p>Autoavaliador Heteroavaliador (transversal às áreas)</p>

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem;
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate, e noutras situações de participação oral;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro | MÓDULO 4

A CULTURA DA CATEDRAL

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Gótico | Catedrais e universidades | Vitral | Manuelino | Realismo | Naturalismo | Pandemia | Mistérios | Moralidades | *Soties* | *Sermons joieux* | Farsas

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DA CATEDRAL	<p>* Localizar as grandes cidades da Europa Medieval, explicando a relevância das cidades-porto.</p> <p>* Explicar a organização da cidade medieval (artérias, praças e edifícios), enquanto representação da mundividência dos burgos.</p> <p>Identificar testemunhos de teatro em Portugal no período pré-vicentino, através da pesquisa de fontes.</p> <p>* Reconhecer a catedral como expoente da arquitetura gótica, símbolo da afirmação dos espaços urbanos e do espaço catequético, onde o vitral tem um papel relevante.</p> <p>* Explicar como o medo da Peste Negra foi utilizado do ponto de vista social, político, religioso e artístico.</p> <p>Avaliar o teatro enquanto arte urbana.</p> <p>Reconhecer a importância da obra de Gil Vicente na História do Teatro português, e as problemáticas que, neste âmbito, lhe estão associadas: Ponto de chegada ou um ponto de partida? Autor ultrapassado ou um autor moderno? Herege ou um cristão convicto? Autor medieval ou um autor renascentista?</p> <p>* Explicar a relevância da cultura cortesã.</p> <p>Identificar o teatro religioso (os mistérios), o teatro profano (moralidades, <i>soties</i>, <i>sermons joyeux</i>, farsas) e o teatro associado à festa.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • produzir um trabalho individual de pesquisa, seleção, organização da informação/reutilização ou criação do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem, tendo em vista a mobilização de conhecimentos, com autonomia progressiva, a investigação de um objeto artístico, enquanto documento/testemunho do seu tempo histórico e enquanto elemento de um património artístico e cultural a preservar e valorizar. <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organizar e participar num debate em torno da necessidade de valorização do património artístico e cultural, tomando posição, pensando e apresentando argumentos e contra-argumentos, rebatendo estes através do discurso (oral e escrito) argumentativo, desenvolvendo uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura e interiorizando a defesa do património como ato de cidadania. <p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • colaborar com o professor na organização e planificação de uma visita de estudo a um monumento gótico ou manuelino, como documento do seu tempo, identificando e inventariando os aspetos conceituais e técnicos estudados e a observar, preparando curtas sínteses sobre o mesmo; • utilizar o seu portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem para executar tarefas de planificação, de revisão e de monitorização, registos seletivos de observações, esquemas; • produzir uma síntese/esquema onde identifique os obstáculos à própria aprendizagem e formas de os ultrapassar, reformulando-os após <i>feedback</i> do professor e/ou dos pares. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Sistematizador Organizador Investigador Crítico Analítico (A, B, C, H, I,)</p> <p>Crítico Respeitador do outro e da diferença Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Colaborador Sistematizador Organizador Responsável Autónomo (A, B, C, E, F, I, J)</p>

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate ou visadas noutras situações de participação oral;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade, criatividade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, completamento) e itens de construção (completamento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro | MÓDULO 5

A CULTURA DO PALÁCIO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Palácio | Humanismo | Heliocentrismo | Mecenato | Renascimento | Maneirismo | Imprensa | Farsa e comédia | Polifonia | Crise de valores e individualismo | Poética | Teatro clássico | Teatro isabelino | Cânone ocidental | *Commedia dell'Arte*

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO PALÁCIO</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Explicar a relevância das rotas comerciais para uma nova perceção do mundo e do Ser Humano. * Indicar condições favoráveis ao desenvolvimento do Humanismo e ao desenvolvimento artístico italiano no Séc. XV. * Relacionar o heliocentrismo com valores e conceitos subjacentes ao movimento renascentista. * Avaliar a importância da imprensa para o desenvolvimento das ideias humanistas. * Reconhecer as Cortes principescas e os palácios como centros de irradiação cultural e artística, a partir da biografia de Lourenço de Médicis (1449-1492) e do seu exercício de mecenato. * Reconhecer o impacto das artes no palácio e caracterizar o pintor como o relator privilegiado da sociedade do palácio. <p>Definir o Séc. XVI como uma época de crise de valores e de afirmação do indivíduo.</p> <p>Reconhecer a influência da cultura francesa na construção europeia.</p> <p>Identificar algumas das regras do teatro clássico, bem como elementos da sua estética.</p> <p>Associar autores como Gil Vicente (c. 1465-1536), Luís de Camões (c. 1524/1525-1580), António Ferreira (1528-1569), William Shakespeare (1564-1616) e Lope de Vega (1562-1635) a este período, identificando algumas das suas características mais significativas.</p> <p>Associar Lope de Vega ao teatro de rua e à <i>Commedia dell'Arte</i>.</p> <p>Identificar as principais características dos novos edifícios de teatro (na Corte, à italiana, o isabelino e os <i>corrales</i> e pátios).</p>	<p>Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • participar num trabalho de projeto, em grupo, de âmbito interdisciplinar, como seja a partir do caso prático do diálogo de <i>Todo-o-Mundo e Ninguém</i>, <i>Auto da Lusitânia</i> de Gil Vicente; • realizar trabalho colaborativo, intervindo de forma solidária nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização. <p>Promover estratégias que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • comentar oralmente factos históricos, obras artísticas e fontes fidedignas, de forma sistematizada e autónoma e problematizando os conhecimentos adquiridos; • realizar uma visita de estudo a um museu (enquanto espaço de confronto dos géneros e dos tempos num mesmo lugar, lugar de conservação e inventário) e colaborar na sua organização; • enunciar uma opinião sustentada sobre o valor do património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia. <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • observar, comentar e questionar os objetos de cultura; • posicionar-se sobre a defesa do património enquanto ato de cidadania; • posicionar-se sobre temas relativos à época em estudo e igualmente com incidência em diversas épocas da história, argumentando e contra-argumentando, através do discurso oral e escrito. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Colaborador Respeitador do outro e da diferença (A, B, E)</p> <p>Conhecedor Questionador Organizador Responsável Autónomo (A, B, C, E, H, I)</p> <p>Analítico Crítico (B, C, D, I)</p>

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas nas posições tomadas relativas ao valor do património, numa perspetiva de construção da cidadania europeia;
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate ou visadas noutras situações de participação oral, a realizar pelo conjunto dos professores intervenientes, quando em atividade resultante de colaboração interdisciplinar;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro | MÓDULO 6

A CULTURA DO PALCO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Poder autocrático | Cerimonial de Corte | Palcos da cultura europeia | Barroco | Sedução dos sentidos e teatralidade | Texto dramático | Paradoxo | Ator imitador

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO PALCO	<p>* Analisar o papel de Luís XIV (1638-1715) na construção do cerimonial da Corte de Versalhes, enquanto expressão da hegemonia da França, exercício do poder autocrático do rei e modelo para a Europa de Corte.</p> <p>* Caracterizar os múltiplos palcos da cultura europeia: Corte, Igreja, Academia, Teatro, Ópera e espetáculos efémeros.</p> <p>* Relacionar a construção do Real Edifício de Mafra (1717-1730/1737), expoente da arquitetura barroca, com a materialização da noção de poder régio absoluto.</p> <p>Reconhecer no Barroco uma estética cativante para o homem contemporâneo.</p> <p>Caracterizar o Barroco em Portugal e em Espanha, designadamente nos domínios portugueses e espanhóis, analisando o papel da aculturação e da miscigenação e os contributos do Brasil.</p> <p>Identificar a estrutura do texto dramático.</p> <p>Relacionar a música e o <i>ballet</i> com o teatro, na ópera.</p> <p>Associar alguns nomes, como Pierre Corneille (1606-1684), Molière (1622-1673), Jean Racine (1639-1699), Pedro Calderón de la Barca (1600-1681), Francisco Manuel de Melo (1608-1666) ou António José da Silva (1705-1739), a este período, identificando algumas das características mais significativas das suas obras.</p> <p>Reconhecer o rei, enquanto objeto cerimonial e enquanto público e espetador.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> realizar tarefas de memorização, associadas à compreensão e uso do saber; pesquisar e analisar, individualmente ou em grupo, excertos de imprensa sobre questões relacionadas com o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, do período em apreço, assumindo uma perspetiva crítica e cívica; estabelecer relações interdisciplinares através da análise de textos dramáticos, em articulação com disciplinas da componente de formação sociocultural. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente; utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, justificando a sua escolha e recorrendo a soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; colaborar com o professor na organização e planificação de uma visita de estudo a um monumento representativo do Barroco em Portugal, de entre os apresentados nos casos práticos – Real Edifício de Mafra – ou de outros relevantes no contexto local ou regional, como sejam: Palácio de Mateus (1.ª metade do Séc. XVIII), Sé de Braga (intervenção ao estilo barroco, 1688), Torre dos Clérigos (1754-1763), Palácio do Freixo (meados do Séc. XVIII), Igreja do Bom Jesus da Cruz (1705-1710), em Barcelos, identificando e inventariando os aspetos concetuais e técnicos estudados e a observar. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Conhecedor Culto Indagador (A, B, C, D, F)</p> <p>Criativo Reflexivo Informado Crítico Participativo Culto Colaborador (A, B, D, F, H, J)</p>

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, ou visadas noutras situações de participação oral, a realizar pelo conjunto dos professores intervenientes, quando em atividade resultante de colaboração interdisciplinar;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade, criatividade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático ou relatório sobre a visita de estudo realizada, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro | MÓDULO 7

A CULTURA DO SALÃO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Iluminismo | Neoclassicismo | Racionalismo | Revolução Francesa | Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão | Teatro à italiana | Comédia | Ópera cômica | Drama burguês

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO SALÃO</p>	<p>* Analisar o contributo cultural e artístico do ambiente de salão, realçando o papel dinamizador da mulher culta.</p> <p>Problematizar sobre a presença e ausência ou “invisibilidade” das mulheres no teatro ocidental.</p> <p>* Analisar o papel do filósofo, do ministro e do urbanista nas transformações sociais, económicas, políticas e culturais.</p> <p>* Distinguir a importância dos filósofos iluministas enquanto influenciadores do pensamento e da ação, a partir da biografia de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), bem como as repercussões políticas e educativas da sua obra.</p> <p>* Reconhecer o impacto da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) e dos novos valores de “liberdade”, de “igualdade” e de “fraternidade”.</p> <p>* Explicar de que modo se impôs a estética do Iluminismo.</p> <p>* Analisar o projeto de reconstrução da Baixa de Lisboa enquanto expoente do racionalismo iluminista na organização do espaço urbano.</p> <p>Reconhecer alterações na arquitetura do teatro à italiana, relacionando a cena e a sala e mencionando a construção de cenários.</p> <p>Reconhecer a importância da iluminação e da caracterização de figurinos.</p> <p>Distinguir comédia e ópera cómica e drama burguês.</p> <p>Associar alguns autores, como Carlo Goldoni (1707-1793), Pierre-Augustin de Beaumarchais (1732-1799), Pierre de Marivaux (1688-1763), Friedrich Schiller (1759-1805) ou Pedro Correia Garção (1724-1772), a este período, identificando algumas das características mais significativas das suas obras.</p> <p>Identificar as características diversificadas do público.</p>	<p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o discurso oral, escrito e visual, analisando as divergências e conflitos internos do processo revolucionário (de que poderá ser ponto de partida o quadro <i>A Morte de Marat</i>) e estruturando o pensamento para expressar tomadas de posição; • organizar e/ou participar em debates que requeiram sustentação de afirmações e a elaboração de opiniões com base em factos históricos e conhecimentos das aprendizagens adquiridas, sugerindo-se a materialização da ideia de igualdade social que a Revolução Francesa aclamará, implícita em <i>Le nozze di Figaro</i> (versão audiovisual); • discutir conceitos, factos e processos históricos, artísticos e culturais, numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar; • analisar diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais com diferentes pontos de vista, problematizando-os de forma autónoma. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; • valorizar formas criativas de intervenção democrática, no contexto dos ambientes de aprendizagem e na vida coletiva da escola, através da monitorização de um debate; • utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Crítico Analítico (A, B, C, D, E, F, H)</p> <p>Criativo Reflexivo Informado Crítico (A, B, C, D, F, H, I)</p>

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do debate ou visadas noutras situações de participação oral, a realizar pelo conjunto dos professores intervenientes, quando em atividade resultante de colaboração interdisciplinar;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para a elaboração de quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade, criatividade e empenho na concretização do projeto definido, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, completamento) e itens de construção (completamento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro | MÓDULO 8

A CULTURA DA GARE

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Romantismo | Melodrama | Revivalismo | Exaltação do “Eu” | Arte Nova | Realismo | Impressionismo | Neoimpressionismo | Pós-impressionismo | Revolução técnica | Movimentos utópicos, nacionalistas e sociais | Teatro e Música | Arte total

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DA GARE	<p>* Analisar o contributo do ferro e do progresso técnico e tecnológico para as transformações sociais e culturais, associando-o à Revolução Industrial e à Revolução dos Transportes.</p> <p>* Compreender a importância da ação individual na revolução técnica, e nos movimentos utópicos, nacionalistas e sociais.</p> <p>* Compreender a obra do engenheiro Gustave Eiffel (1832-1923) e o seu significado na transformação da arquitetura deste período.</p> <p>* Explicar a Gare como local simbólico da cidade oitocentista, dinamizador do espaço urbano e ponto de confluência de gentes e ideias.</p> <p>* Analisar o recuo dos saberes tradicionais neste contexto de progresso técnico, explicando a apologia da máquina e o desenvolvimento das indústrias.</p> <p>* Explicar, nesta conjuntura de rutura, a sedução que o passado mitificado da Idade Média, e a Natureza e o campo, enquanto espaço igualmente mitificado, exerceram sobre os românticos, conduzindo ao aparecimento de movimentos revivalistas e nacionalistas.</p> <p>* Contextualizar o Realismo e o Impressionismo, relacionando-os com uma recusa do Romantismo e com novas formas de apropriação do real, influenciadas, entre outras realidades, pelo advento da fotografia</p> <p>Conhecer a estrutura do drama romântico.</p> <p>Reconhecer e caracterizar géneros de espetáculos que se baseiam na música, caso do <i>Ballet</i>, <i>Ópera</i> ou <i>Melodrama</i>.</p> <p>Compreender o conceito de obra de arte total.</p> <p>Reconhecer o desenvolvimento das técnicas da ilusão, as inovações cénicas de Louis Daguerre (1787-1851) e Étienne Cicéri (1813-1890), o palco iluminado face à sala obscurecida.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> recolher, individualmente ou em grupo, informações de fontes fidedignas para a análise de factos históricos e obras artísticas em estudo, como a Ponte Ferroviária Maria Pia (1877), no Porto, selecionando as mais relevantes para o tema; organizar de forma sistematizada e autónoma a informação recolhida; saber problematizar os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas/componentes, designadamente em Português ou Cidadania e Desenvolvimento, produzindo uma apresentação sobre condições e resultados de rutura social e cultural neste período, de forma escrita, oral, visual ou audiovisual. <p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> participar numa discussão, aceitando argumentos e contra-argumentando e exercitando a interação com os outros, no respeito pela diferença de opiniões e pela diversidade de pontos de vista; valorizar o mundo natural e a dignidade animal, através do respeito pela preservação da Natureza e pelos direitos dos animais; problematizar a esterilidade nacional em termos da criação teatral, a partir da leitura de <i>Um Auto de Gil Vicente</i> (1838), de Almeida Garrett; descrever/ilustrar a transversalidade de problemas ligados ao património artístico e ambiental comum a diferentes culturas. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Indagador Investigador Sistematizador Organizador (A, B, C, D, F, I)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, G, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>* Reconhecer o estatuto intelectual do engenheiro, do músico e do teórico de dança.</p> <p>Identificar públicos e correntes estéticas plurais.</p> <p>Relacionar alguns nomes, como Victor Hugo (1802-1885), Alexandre Dumas (1802-1870), Heinrich von Kleist (1777-1811), Georg Büchner (1813-1837), João de Almeida Garrett (1799-1854), Anton Tchekov (1860-1904), a companhia dos Meiningen ou Richard Wagner (1813-1883), entre outros, com a produção teatral deste período.</p>		

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas nas posições tomadas relativamente ao valor do património artístico e ambiental comum a diferentes culturas;
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito de uma apresentação oral, do debate ou visadas noutras situações de participação oral, a realizar pelo conjunto dos professores intervenientes, quando em atividade resultante de colaboração interdisciplinar;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, completamento) e itens de construção (completamento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro | MÓDULO 9

A CULTURA DO CINEMA

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Fauvismo | Expressionismo | Dadaísmo | Cubismo | Futurismo | Arte informal | Abstração geométrica | Expressionismo abstrato | Realismo figurativo | Realismo crítico | *Assemblage* | Arte expressiva | Teatro político

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO CINEMA	<p>* Avaliar os impactos das influências mútuas entre a Europa e a América do Norte, reconhecendo os primeiros anos do Séc. XX como tempos de grandes ruturas políticas, económicas, sociais, culturais e artísticas.</p> <p>* Explicar o significado do aparecimento do cinema como uma nova linguagem artística.</p> <p>* Reconhecer na ação de Charles Spencer Chaplin (1889-1977) (<i>Charlot</i>, 1917-1934) a afirmação da mímica sobre a palavra e a criação de um ícone do cinema: o vagabundo, a felicidade e a crítica social.</p> <p>Relacionar o recuo da morte e o aumento da qualidade de vida com os avanços tecnológicos e da medicina, com a higiene e com uma maior preocupação com a ocupação dos tempos livres.</p> <p>* Compreender o contributo de Sigmund Freud (1856-1939) e da arte na procura do “Eu”.</p> <p>* Reconhecer o Fauvismo, o Expressionismo e o Dadaísmo como movimentos de criação artística e de provocação.</p> <p>* Identificar caminhos da abstração formal: Cubismo, Futurismo e movimentos subsequentes, explicando de que modo a arte abstrata pode ser democrática.</p> <p>Analisar o período entre guerras: da “arte degenerada” à arte oficial dos regimes totalitários.</p> <p>Explicar o regresso ao mundo visível: Realismo figurativo, Realismo crítico, <i>Assemblage</i> e Arte expressiva.</p> <p>Descrever as principais características do Surrealismo.</p> <p>Explicar em que consistem as ruturas e a construção no teatro deste período.</p> <p>Relacionar alguns nomes, como Adolphe Appia (1862-1928),</p>	<p>Promover estratégias que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • produzir um relatório onde coloque questões-chave cuja resposta abranja acontecimentos ou processos históricos, assim como o legado artístico e cultural; • participar em debates/simulações/jogos de papéis que requeiram sustentação de afirmações, iniciativa, elaboração de opiniões, sabendo comunicar bi e multidirecionalmente; • apresentar resultados de aprendizagens através de trabalhos e/ou projetos de diversa natureza: textos, imagens, desenhos, <i>posters</i>, maquetes, portefólios/cadernos digitais/diários de aprendizagem, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues e/ou outros produtos multimédia, dramatizações, entre outros, elaborados individualmente ou em grupo, realizados no contexto da disciplina ou de forma interdisciplinar. <p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aceitar argumentos e contra-argumentar, exercitando a interação com os outros, no respeito pela diferença de opiniões e pela diversidade de pontos de vista; • valorizar a arte e o património artístico e cultural, entendendo a sua defesa como um ato de cidadania. <p>Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • autoavaliar as aprendizagens adquiridas, assim como os seus comportamentos e atitudes; • avaliar de forma construtiva as aprendizagens, os comportamentos e as atitudes dos outros; • aceitar as críticas dos pares e dos docentes de forma positiva e construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho; • assistir a um ensaio de espetáculo e entrevistar intervenientes no processo teatral. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Questionador Comunicador (A, B, C, D, F, I, J)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (B, D, E, F, G)</p> <p>Reflexivo Informado Crítico (B, D, E, F)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	Gordon Craig (1872-1966), Jacques Copeau (1879-1949), Vsevolod Meyerhold (1874-1940), Vladimir Mayakovsky (1893-1930), Erwin Piscator (1893-1966), Bertolt Brecht ou Luigi Pirandello (1867-1936), entre outros, com a produção teatral deste período.		

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e em projetos de diversa natureza;
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate ou visadas noutras situações de participação oral;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático ou relatório sobre a visita de estudo realizada, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, completamento) e itens de construção (completamento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro | MÓDULO 10

A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Pós-modernismo | Tecnologia | Telecomunicações | Globalização | Massificação | Multimédia | *Pop Art* | *Op Art* | Arte-acontecimento | *Action Painting* | *Happening* | *Performance* | *Minimal Art* | Arte conceitual | Hiper-realismo | Método | *Actor's Studio*

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL	<p>*Avaliar o impacto das transformações geopolíticas e culturais do mundo contemporâneo na construção de novas identidades.</p> <p>*Analisar as atividades humanas reguladas pela tecnologia, pela publicidade, pelo consumo e pela omnipresença dos modismos e do efémero, contextualizando-as nos fenómenos da globalização do mundo contemporâneo.</p> <p>*Compreender as telecomunicações, nomeadamente a <i>internet</i>, como meios de massificação, divulgação e receção do conhecimento.</p> <p>Conhecer e saber articular as raízes históricas do teatro do absurdo.</p> <p>Problematizar questões do teatro contemporâneo – o teatro como museu, o teatro e a “ditadura” do entretenimento, o teatro e a unidade.</p> <p>* Avaliar o papel do programador informático na construção do mundo globalizado.</p> <p>Reconhecer e problematizar as características dos espaços de teatro, dos textos, do público, o trabalho do ator e a <i>performance</i>, nos nossos dias.</p> <p>Relacionar alguns nomes da produção teatral contemporânea como Samuel Beckett (1906-1989), Eugène Ionesco (1909-1994), Harold Pinter (1930-2008), o <i>Living Theatre</i> (fundado em 1947), o <i>Actor’s Studio</i> (idem), de Lee Strasberg (1901-1982), Tadeusz Kantor (1915-1990), Jerzy Grotowski (1933-1999), Peter Brook (1925-), Giorgio Strehler (1921-1997), Robert Wilson (1941-), entre outros, com a produção teatral deste período.</p>	<p>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • apresentar – tendo em vista a mobilização de conhecimentos com a sua autonomia progressiva – trabalhos de investigação sobre um documento, testemunho do tempo histórico ou tema tratado; • dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu, procedendo igualmente à avaliação dos pares. <p>Promover estratégias que induzam o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estar disponível para se autoaperfeiçoar, através de uma reflexão autobiográfica; • estar atento às necessidades dos seus pares e da comunidade, participando na preservação dos espaços, materiais e equipamentos individuais e coletivos, através de projetos de sensibilização desenvolvidos interdisciplinarmente; • valorizar os saberes do outro, compreendendo as suas intenções e ajudando-o a expressar e argumentar as suas ideias; • fazer sínteses da evolução do teatro, a vários níveis, em termos do espaço cénico, da relação com o texto, dos instrumentos do espetáculo, da teoria e da prática do ator. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permita:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas (organizando, nomeadamente, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente); • valorizar formas criativas de intervenção democrática no contexto dos ambientes de aprendizagem e na vida coletiva da escola; • utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Colaborador Comunicador Avaliador Autónomo (A, E, F)</p> <p>Reflexivo Colaborador Responsável (A, B, E)</p> <p>Reflexivo Informado Crítico (B, D, E, F)</p>

(*) Assinala, em cada Módulo, as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate ou visadas noutras situações de participação oral, a realizar pelo conjunto dos professores intervenientes, quando em atividade resultante de colaboração interdisciplinar;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para a elaboração de quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, ao nível da participação, responsabilidade, criatividade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

ÍNDICE

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Teatro

MÓDULO 1 A CULTURA DA ÁGORA	4
MÓDULO 2 A CULTURA DO SENADO	8
MÓDULO 3 A CULTURA DO MOSTEIRO	11
MÓDULO 4 A CULTURA DA CATEDRAL	14
MÓDULO 5 A CULTURA DO PALÁCIO	17
MÓDULO 6 A CULTURA DO PALCO	20
MÓDULO 7 A CULTURA DO SALÃO	23
MÓDULO 8 A CULTURA DA GARE	26
MÓDULO 9 A CULTURA DO CINEMA	30
MÓDULO 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL	34

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais

CURSOS PROFISSIONAIS

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais

CURSOS PROFISSIONAIS

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina de História da Cultura e das Artes visam identificar os conhecimentos, capacidades e atitudes que os alunos devem desenvolver no contexto desta disciplina, com vista à construção das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Estruturam-se a partir do programa da disciplina, o qual contempla um tronco comum a todas as áreas artísticas (Artes Visuais e Audiovisuais, Teatro, Dança e Música) e indicadores específicos para cada uma delas, bem como as categorias analíticas: Tempo, Espaço, Biografia, Local, Acontecimento, Sínteses, e Casos Práticos.

Recorrendo à multiperspetiva, à contextualização histórica e à análise de obras/objetos de arte relevantes para a História da Cultura e das Artes, na área artística das Artes Visuais e Audiovisuais, pretende-se que o aluno conheça, interprete e analise formas de expressão artística produzidas em determinadas épocas e espaços, construindo uma cultura visual e artística e desenvolvendo a sensibilidade estética e o juízo de gosto, fundamentais nos cursos em que a disciplina está inserida.

A organização em dez módulos cronológicos, embora autónomos e com um tempo, local e contexto próprios e articuláveis com todos os que se lhe seguem e/ou precedem, permite o aprofundamento dialético de aspetos e temáticas variados e a munição e mobilização de conhecimentos e competências específicos mas recuperáveis a qualquer momento do percurso do aluno, num permanente consolidar das aprendizagens e numa aquisição/construção cumulativa de conhecimentos e sentidos, bem como o desenvolvimento consubstanciado de atitudes e valores perante os conhecimentos/aprendizagens adquiridos; permite, ainda, exercitar formas, capacidades e processos diversificados para alcançar as competências

previstas no PA e inerentes ao Perfil Profissional ou ao Referencial de Competências específico de cada curso.

Os módulos 1 a 5 – *A Cultura da Ágora, A Cultura do Senado, A Cultura do Mosteiro, A Cultura da Catedral, A Cultura do Palácio* – permitem aos alunos construir, partindo dos seus conhecimentos prévios, uma consciência histórica, cultural e artística baseada em noções de temporalidade e em metodologias e técnicas de trabalho utilizadas na investigação histórica, desenvolvendo simultaneamente a sua autonomia.

Os módulos 6 a 10 – *A Cultura do Palco, A Cultura do Salão, A Cultura da Gare, A Cultura do Cinema, A Cultura do Espaço Virtual* – possibilitam a consolidação da contextualização espacial dos diversos fenómenos culturais e artísticos, potencializando uma atitude informada e crítica perante os mesmos. Pretende-se que os alunos adquiram competências histórico-geográficas e desenvolvam atitudes de aceitação do outro e do que é diferente, respeitando a diversidade cultural.

As ações estratégicas de ensino são orientadas para o PA e, tal como os casos práticos selecionados, constituem propostas necessariamente flexíveis, cuja aplicação depende, naturalmente, do professor e dos alunos. Devem ser ponderados a dimensão prática das aprendizagens e o tempo necessário para as implementar, assim como a importância do desenvolvimento de trabalhos de âmbito interdisciplinar, designadamente com as disciplinas de Português e de Área de Integração, com as disciplinas da componente de formação científica e com as componentes de formação tecnológica e de Cidadania e Desenvolvimento.

A avaliação formativa e sumativa foi pensada em estreita correlação com as AE, as ações estratégicas e os descritores do PA, sendo que os instrumentos de avaliação apresentados são, também eles, sugestões. Do ponto de vista

da avaliação, apresentam-se igualmente propostas indicativas de formas da sua operacionalização, centradas preferencialmente em metodologias destinadas à promoção de aprendizagens ativas, sem prejuízo de avaliações mais convencionais, como fichas ou testes sumativos, dependendo do objeto, processo e conteúdo a avaliar.

Esta disciplina proporciona uma formação estruturante, ao nível da aquisição e desenvolvimento dos conhecimentos, capacidades e atitudes essenciais inerentes a uma cultura visual, audiovisual e estética em artes visuais, design e audiovisuais, e ainda a construção das competências constantes do PA e as inerentes ao Perfil Profissional ou ao Referencial de Competências dos respetivos cursos de nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ). Tal é manifesto nas seguintes competências, específicas da disciplina e transversais a cada um dos módulos e ao ciclo de formação, que o aluno deve desenvolver:

- reconhecer o contexto temporal e espacial dos diversos fenómenos culturais e artísticos, nomeadamente em cada área artística (A, B, C, D, F, I);
- valorizar o local e o regional enquanto confluência de múltiplas interações, artísticas, culturais, políticas, económicas e sociais (A, B, C, D, F, H, I);
- reconhecer características dos diferentes tempos médios, normalmente designados como conjunturas ou épocas históricas (A, B, C, D, F, I);
- analisar criticamente cada uma das diferentes produções artísticas (saber ver, ouvir, interpretar e contextualizar), considerando as componentes técnicas, formais e estéticas e integrando-as nos seus respetivos contextos históricos, económicos, sociais, culturais, religiosos, militares e geográficos (A, B, C, D, F, H, I);

- sintetizar a informação relativa às características históricas, culturais e artísticas, tendo em linha de conta continuidades, inovações e ruturas (A, B, C, D, F, H, I);
- pesquisar e analisar, de forma autónoma e planificada, informação relevante para assuntos em estudo, utilizando fontes de natureza diversa e manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos (A, B, C, D, F, I);
- identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos e artísticos circunscritos no tempo e no espaço (A, B, C, D, F, H, I);
- relacionar as manifestações artísticas e culturais da História de Portugal com as manifestações artísticas e culturais da História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades (A, B, C, D, F, G, H, I);
- comunicar, em diferentes formatos e plataformas, a síntese dos temas estudados, evidenciando correção linguística e uso de vocabulário específico de cada área artística, bem como criatividade na elaboração e partilha das apresentações, como textos, imagens, vídeos, entre outras (A, B, C, D, E, F, H, I);
- desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade estética e artística e o juízo crítico, estimulando a fruição de bens culturais e artísticos (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
- emitir opiniões pessoais fundamentadas sobre produções artísticas das épocas em estudo, utilizando a linguagem das artes visuais e audiovisuais (A, B, C, D, E, F, H, I);
- manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas (A, B, C, D, E, F, H);
- desenvolver uma perspetiva humanista assente num coerente sistema de valores, demonstrando autonomia e discurso/opinião próprios (A, B, C, D, E, F, G, H, I);

-
- apreciar expressões artísticas e compreender a importância da preservação do património (A, B, C, D, E, F, G, I);
 - utilizar de forma adequada e pertinente o vocabulário especificamente associado a cada uma das áreas artísticas (A, B, C, D, F, H, I);
 - situar cronológica e espacialmente as principais etapas da evolução humana que encerram fenómenos culturais e artísticos específicos, designadamente manifestações nas áreas das artes visuais e audiovisuais (A, B, C, D, F, I);
 - compreender a necessidade das fontes históricas – iconografia, tratadística, crónicas, registo vídeo – para a produção do conhecimento histórico (A, B, C, D, F, I).

Em [Anexo](#) apresentam-se sugestões de Casos Práticos para cada um dos módulos.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais | MÓDULO 1

A CULTURA DA ÁGORA

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Acontecimento | Rutura | Conjuntura | Estrutura | Documento | Objeto artístico | Área artística | Património | Helénico | Ágora | Acrópole | Democracia | Cidadania | Ordens arquitetónicas | Harmonia | Proporção | Retórica

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DA ÁGORA	<p>* Compreender a existência de ruturas culturais e estéticas nos Séc. XX e XXI, como ponto de partida para a própria abordagem da disciplina e como conceito a ter em linha de conta em diferentes períodos da História.</p> <p>* Reconhecer a Grécia como berço do urbanismo ocidental, avaliando e relacionando o impacto dos diversos espaços públicos de Atenas, nomeadamente a Ágora e a Acrópole, com a vida da <i>pólis</i>, o diálogo, o comércio, a política, a razão.</p> <p>* Identificar diferenças e pontos de contacto entre a vida quotidiana do presente e a ateniense.</p> <p>Compreender o objeto artístico como fonte do seu tempo histórico.</p> <p>Avaliar o contributo do arquiteto, do ceramista e do autor de teatro na transformação e documentação do mundo grego.</p> <p>* Compreender a harmonia e a proporção, a partir da análise do <i>Parthenon</i> e do templo de <i>Athena Niké</i>: as ordens arquitetónicas como sistema racional de construção.</p> <p>* Compreender a construção identitária da sociedade grega clássica – os deuses e o Olimpo, os heróis, enquanto homens com poderes de deuses; a importância dos mitos, dos sentimentos, das virtudes e da razão.</p> <p>* Caracterizar democracia e representação.</p> <p>* Avaliar o contributo de Péricles (c. 495-429 a.C.) para a consolidação da democracia.</p> <p>* Referir o carácter cívico, sagrado e de formação moral do teatro grego.</p> <p>Reconhecer a cerâmica como arquivo de imagens da civilização grega.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • executar quadros comparativos que evidenciem os pontos de contacto e de rutura entre uma obra da Antiguidade e uma do presente. <p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • criar um portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem para uso sistemático e construção articulada e consistente de conhecimentos, verificação, memorização e consolidação de aprendizagens, através da seleção de informação pertinente, registo autónomo de leituras realizadas/elementos ou dados/factos, teorias/situações e relações interdisciplinares; • realizar tarefas de memorização, verificação e consolidação, associadas à compreensão e uso do saber, bem como à mobilização do memorizado; • organizar de forma sistematizada a leitura e o estudo autónomo; • analisar factos, teorias, situações, identificando os seus elementos ou dados; • valorizar o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • imaginar e debater hipóteses face ao fenómeno ou evento implícito, concebendo situações onde determinados conhecimentos possam ser aplicados, propondo alternativas a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema a partir da observação de uma imagem/da leitura de um texto/do visionamento de um documentário; • produzir um texto, a partir de uma pesquisa documental com diferentes perspetivas, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio; • utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; 	<p>Conhecedor Comunicador Culto Informado Criativo Crítico (A, B, C, D, F, H, I)</p> <p>Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Criativo Crítico (A, C, D, I, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
		<ul style="list-style-type: none"> propor alternativas à forma tradicional de abordar e apresentar uma temática ou problemática. Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do debate ou visadas noutras situações de participação oral;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais | MÓDULO 2

A CULTURA DO SENADO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Senado | Império | Sociedade romana | *Domus* | Coliseu | Monumentalidade | Individualismo | Realismo e idealização na escultura romana

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO SENADO	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar alguns acontecimentos dos Séc. Ia.C./Id.C marcantes para a cultura europeia. * Contextualizar e interpretar as principais realizações de Octávio César Augusto (63 a.C.-14 d.C.). * Explicar o modelo urbano desenvolvido nas cidades romanas: ruas, praças, templos, casas, banhos, o Coliseu. * Relacionar a monumentalidade da arquitetura e do urbanismo romanos com a expansão imperial, identificando tipologias dos edifícios públicos. * Identificar na civilização romana as estruturas do poder e do bem-estar. * Compreender, a partir de edifícios públicos e privados, que tipo de cultura do ócio foi desenvolvido pelos romanos. <p>Analisar as características formais e estéticas da escultura romana e as suas dimensões de individualismo, realismo e idealização.</p> <p>Inferir as características essenciais da pintura romana a partir da análise de exemplos dos frescos de Pompeia.</p> <p>Especificar as características da arte do mosaico.</p> <p>Analisar o contributo do escultor, do pintor e do arquiteto-engenheiro na edificação dos espaços.</p> <p>Demonstrar o papel comemorativo, utilitário e ornamental das artes.</p>	<p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • participar num debate, aceitando ou argumentando pontos de vista diversificados, no respeito pelas diferenças de características, crenças ou opiniões, confrontando ideias e perspetivas distintas na abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver, tendo em conta diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global (a observação do “Anfiteatro Flávio”, pode ser um ponto de partida para o debate de questões como: os espaços retóricos, a gestão das multidões, o ócio e o espetáculo, a arquitetura); • promover a igualdade étnica e de género. <p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • trabalhar o portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem, executando tarefas de síntese, de planificação, de revisão e de monitorização, elaborando registos seletivos, planos gerais, esquemas; • identificar, oralmente ou por escrito, autonomamente e/ou com o apoio do professor, os obstáculos a um estudo eficaz e formas de os ultrapassar; • colaborar na organização de uma visita de estudo a uma estação arqueológica, que lhe permita contactar com o nível das técnicas de construção e decorativas, com o espólio exumado, e registando as observações, em articulação com outras disciplinas do currículo. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Colaborador Comunicador Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, F,)</p> <p>Sistematizador Responsável Gestor do seu trabalho Colaborador (C, E, F, I)</p>

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do debate ou visadas noutras situações de participação oral;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático ou relatório sobre a visita de estudo realizada, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais | MÓDULO 3

A CULTURA DO MOSTEIRO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Mosteiro | Igreja | Monarquia | Arquitetura cristã | Arquitetura bizantina | Iluminura | Românico | *Scriptorium* | Discurso teocêntrico | Arte moçárabe

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO MOSTEIRO</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Compreender a reorganização cristã e a geografia monástica da Europa e o crescimento e afirmação urbanos. * Explicar o mosteiro românico enquanto expoente da arquitetura monástica e espaço de autossuficiência, e como centro de conhecimento e de cultura. * Identificar a iluminura como uma nova expressão de arte e outra forma de escrita. * Comparar formas de vida quotidiana: no castelo e no mosteiro. * Reconhecer no Canto Gregoriano uma manifestação artística da devoção religiosa. <p>Analisar a evolução da arquitetura cristã.</p> <p>Especificar algumas características do Românico em Portugal.</p> <p>Caraterizar aspetos temáticos e formais da escultura românica, reconhecendo a sua dependência da arquitetura.</p> <p>Referir características gerais da arte moçárabe.</p>	<p>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • realizar um trabalho de grupo de pesquisa, onde assuma responsabilidades adequadas ao que lhe for pedido, organize e realize autonomamente tarefas, cumpra compromissos, contratualize tarefas, apresente resultados, com auto e heteroavaliação. <p>Promover estratégias que induzam o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • comentar oralmente um documento monástico, concelhio ou régio, posicionando-se perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si, disponibilizando-se para o autoaperfeiçoamento; • problematizar sobre a temática do corpo em diferentes contextos culturais ao longo da História. <p>Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • produzir registo reflexivo de autoanálise (a integrar no portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem), com identificação dos pontos fracos e fortes das suas aprendizagens, descrição dos processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema, considerando o <i>feedback</i> dos pares para melhoria ou aprofundamento de saberes e partindo da explicitação de <i>feedback</i> do professor para reorientar o seu trabalho, individualmente ou em grupo. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Responsável Participativo Colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Crítico Responsável Autónomo (C, D, E, F)</p> <p>Autoavaliador Heteroavaliador (transversal às áreas)</p>

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e na interpretação das fontes escritas;
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo e noutras situações de participação oral;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais | MÓDULO 4

A CULTURA DA CATEDRAL

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Gótico | Catedrais e universidades | Vitral | Manuelino | Realismo | Naturalismo | Pandemia

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DA CATEDRAL	<p>* Localizar as grandes cidades da Europa Medieval, explicando a relevância das cidades-porto.</p> <p>* Explicar a organização da cidade medieval (artérias, praças e edifícios), enquanto representação da mundividência dos burgos.</p> <p>Analisar o papel do mestre pedreiro e do cronista nas suas relações com a cidade.</p> <p>Compreender a evolução ocorrida na arte de construir na passagem do Românico para o Gótico.</p> <p>* Reconhecer a catedral como expoente da arquitetura gótica, símbolo da afirmação dos espaços urbanos e do espaço catequético, onde o vitral tem um papel relevante.</p> <p>Analisar a evolução do Gótico em Portugal, identificando monumentos góticos portugueses.</p> <p>* Explicar como o medo da Peste Negra foi utilizado do ponto de vista social, político, religioso e artístico.</p> <p>Contextualizar o Manuelino, entre a Idade Média e o tempo novo, referindo as características da arquitetura manuelina.</p> <p>Avaliar de que modo a Itália foi um centro de novas pesquisas para o Gótico.</p> <p>Justificar a maior autonomia da escultura em relação à arquitetura.</p> <p>* Explicar a relevância da cultura cortesã.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • produzir um trabalho individual de pesquisa, seleção, organização da informação, portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem, tendo em vista a mobilização de conhecimentos – com autonomia progressiva –, a investigação de um objeto artístico, enquanto testemunho do seu tempo histórico, como é o caso do relato de Nicolau Lanckman de Valckenstein do <i>Casamento de Frederico III com D. Leonor de Portugal (1451-1452)</i>, em que poderá identificar as características coevas de uma festa na cidade, as representações e os públicos, as artes. <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organizar e participar num debate em torno da necessidade de valorização do património artístico e cultural, argumentando e contra-argumentando, desenvolvendo uma atitude crítica enquanto fruidor de objetos de cultura e interiorizando a defesa do património como ato de cidadania; • desenvolver uma atitude crítica enquanto recetor de objetos de cultura; • mobilizar a expressão oral, escrita e artística de forma argumentativa (apresentando argumentos e contra-argumentos, rebatendo os contra-argumentos); • exercitar a tomada de posição, apresentando argumentos em que baseie a sua opinião. <p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organizar e planificar uma visita de estudo a um monumento gótico ou manuelino, como documento do seu tempo, identificando e inventariando os aspetos concetuais e técnicos estudados e a observar, preparando curtas sínteses sobre o mesmo; • utilizar o seu portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem para executar tarefas de planificação, de revisão e de monitorização, registos seletivos de observações, esquemas; • produzir uma síntese/esquema onde identifique os obstáculos à sua aprendizagem e formas de os ultrapassar, 	<p>Sistematizador Organizador Investigador Analítico (A, C, H, I, J)</p> <p>Crítico Respeitador do outro e da diferença Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Colaborador / Organizador / Responsável / Autónomo (A, B, C, E, F, I, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
		reformulando-os após <i>feedback</i> do professor e/ou pares. Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate ou visadas noutras situações de participação oral;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade, criatividade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, completamento) e itens de construção (completamento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais | MÓDULO 5

A CULTURA DO PALÁCIO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Humanismo | Heliocentrismo | Mecenate | Renascimento | Maneirismo | Imprensa | Farsa e comédia | Polifonia | Crise de valores e individualismo

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO PALÁCIO	<p>* Explicar a relevância das rotas comerciais para uma nova perceção do mundo e do Ser Humano.</p> <p>* Indicar condições favoráveis ao desenvolvimento do Humanismo e ao desenvolvimento artístico italiano no Séc. XV.</p> <p>* Relacionar o heliocentrismo com valores e conceitos subjacentes ao movimento renascentista.</p> <p>* Avaliar a importância da imprensa para o desenvolvimento das ideias humanistas.</p> <p>* Reconhecer as Cortes principescas e os palácios como centros de irradiação cultural e artística, a partir da biografia de Lourenço de Médicis (1449-1492) e do seu exercício de mecenato.</p> <p>* Reconhecer o impacto das artes no palácio e caracterizar o pintor como o relator privilegiado da sociedade do palácio.</p> <p>Identificar as principais características técnicas, estéticas e formais da pintura renascentista e a definição de novos temas: o retrato; o nu; a paisagem.</p> <p>Avaliar o impacto da redescoberta dos referenciais artísticos clássicos: o relevo, o retrato, a estátua equestre e a completa autonomização da escultura, analisando alguns casos práticos.</p> <p>Definir o Séc. XVI como uma época de crise de valores e da afirmação do indivíduo.</p> <p>Analisar os reflexos do Renascimento e do Maneirismo em Portugal, a partir de alguns casos práticos.</p>	<p>Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> participar num trabalho de projeto, em grupo, de âmbito interdisciplinar, como seja o caso prático do diálogo de <i>Todo-o-Mundo e Ninguém</i>, <i>Auto da Lusitânia</i>, de Gil Vicente; realizar trabalho colaborativo, intervindo de forma solidária nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização. <p>Promover estratégias que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> comentar oralmente factos históricos, obras artísticas e fontes fidedignas, de forma sistematizada e autónoma e problematizando os conhecimentos adquiridos; realizar uma visita de estudo a um museu (enquanto espaço de confronto dos géneros e dos tempos num mesmo lugar, lugar de conservação e inventário) e colaborar na sua organização; enunciar uma opinião sustentada sobre o valor do património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia. <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> observar, comentar e questionar os objetos de cultura; posicionar-se sobre a defesa do património enquanto ato de cidadania; posicionar-se sobre temas relativos à época em estudo e igualmente com incidência em diversas épocas da história, argumentando e contra-argumentando, através do discurso oral e escrito; discutir conceitos, factos e processos históricos, artísticos e culturais, numa perspetiva interdisciplinar; selecionar criticamente a informação, salientando a importância da verificação de autoria. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Colaborador Respeitador do outro e da diferença Participativo (A, B, E)</p> <p>Conhecedor Questionador Organizador Responsável Autónomo (A, B, C, E, H, I)</p> <p>Analítico Crítico (B, C, D, I)</p>

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas nas posições tomadas relativamente ao valor do património, numa perspetiva de construção da cidadania europeia;
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate, ou visadas noutras situações de participação oral, a realizar pelo conjunto dos professores intervenientes, quando em atividade resultante de colaboração interdisciplinar;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais | MÓDULO 6

A CULTURA DO PALCO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Cerimonial de Corte | Palcos da cultura europeia | Barroco | Sedução dos sentidos e teatralidade | Texto dramático

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO PALCO	<p>* Analisar o papel de Luís XIV (1638-1715) na construção do cerimonial da Corte de Versalhes, enquanto expressão da hegemonia da França, exercício do poder autocrático do rei e modelo para a Europa de Corte.</p> <p>* Caracterizar os múltiplos palcos da cultura europeia: Corte, Igreja, Academia, Teatro, Ópera e espetáculos efémeros.</p> <p>Identificar características da arquitetura e da escultura barrocas, ressaltando, na escultura, o dinamismo, a abertura da composição e a exacerbação do expressionismo.</p> <p>* Relacionar a construção do Real Edifício de Mafra (1717-1730/1737), expoente da arquitetura barroca, com a materialização da noção de poder régio absoluto.</p> <p>Avaliar a importância da luz na pintura barroca, assim como outros aspetos que a caracterizam.</p> <p>Caracterizar o Barroco em Portugal e em Espanha, designadamente nos domínios portugueses e espanhóis, analisando o papel da aculturação e da miscigenação e os contributos do Brasil.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> realizar tarefas de memorização, associadas à compreensão e uso do saber; pesquisar e analisar, individualmente ou em grupo, excertos de imprensa sobre questões relacionadas com o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, do período em apreço, assumindo uma perspetiva crítica e cívica; estabelecer relações interdisciplinares através da análise de textos dramáticos, em articulação com disciplinas da componente de formação sociocultural. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, justificando a sua escolha e recorrendo a soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; colaborar com o professor na organização e planificação de uma visita de estudo a um monumento representativo do Barroco em Portugal, de entre os apresentados nos casos práticos – Real Edifício de Mafra – ou de outros relevantes no contexto local ou regional, como sejam: Palácio de Mateus (1.ª metade do Séc. XVIII), Sé de Braga (intervenção ao estilo barroco, 1688), Torre dos Clérigos (1754-1763), Palácio do Freixo (meados do Séc. XVIII), Igreja do Bom Jesus da Cruz (1705-1710), em Barcelos, identificando e inventariando os aspetos conceituais e técnicos estudados e a observar. 	<p>Conhecedor Culto Indagador (A, B, C, D, F)</p> <p>Criativo Reflexivo Informado Crítico Participativo Culto Colaborador (A, B, D, F, H, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
		Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, ou visadas noutras situações de participação oral, a realizar pelo conjunto dos professores intervenientes, quando em atividade resultante de colaboração interdisciplinar;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade, criatividade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático ou relatório sobre a visita de estudo realizada, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais | MÓDULO 7

A CULTURA DO SALÃO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Iluminismo | Neoclassicismo | Racionalismo | Rococó

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO SALÃO	<p>* Analisar o contributo cultural e artístico do ambiente de salão, realçando o papel dinamizador da mulher culta.</p> <p>* Analisar o papel do filósofo, do ministro e do urbanista nas transformações sociais, económicas, políticas e culturais.</p> <p>* Distinguir a importância dos filósofos iluministas enquanto influenciadores do pensamento e da ação, a partir da biografia de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), bem como as repercussões políticas e educativas da sua obra.</p> <p>* Reconhecer o impacto da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) e dos novos valores de “liberdade”, de “igualdade” e de “fraternidade”.</p> <p>* Explicar de que modo se impôs a estética do Iluminismo.</p> <p>Reconhecer o papel que o Rococó, marcado pela tolerância, liberdade, irreverência e intimidade, teve no processo de desestruturação do Barroco.</p> <p>*Analisar o projeto de reconstrução da Baixa de Lisboa enquanto expoente do racionalismo iluminista na organização do espaço urbano.</p> <p>Reconhecer no Neoclassicismo o triunfo das conceções iluministas e um desejo de regresso à ordem clássica, expresso em princípios de moderação, equilíbrio e idealismo, identificando alguns contributos do Neoclassicismo em Portugal.</p>	<p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o discurso oral, escrito e visual, analisando as divergências e conflitos internos do processo revolucionário (de que poderá ser ponto de partida o quadro <i>A Morte de Marat</i>, 1793), e estruturando o pensamento para expressar tomadas de posição; • organizar e/ou participar em debates que requeiram a sustentação de afirmações e a elaboração de opiniões com base em factos históricos e conhecimentos das aprendizagens adquiridas, sugerindo-se a materialização da ideia de igualdade social que a Revolução Francesa aclamará, implícita em <i>Le nozze di Figaro</i> (1786) – versão audiovisual; • discutir conceitos, factos e processos históricos, artísticos e culturais, numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar; • analisar diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais com diferentes pontos de vista, problematizando-os de forma autónoma; • selecionar criticamente a informação, salientando a importância da verificação de autoria. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; • valorizar formas criativas de intervenção democrática, no contexto dos ambientes de aprendizagem e na vida coletiva da escola, através da monitorização de um debate; • utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; • realizar visita de estudo a um monumento representativo do Rococó (Salão de Baile do Palácio Nacional de Queluz e a Igreja da Falperra, em Braga, entre outros) e do Neoclássico em Portugal (Museu Nacional de Soares dos 	<p>Crítico Analítico (A, B, C, D, E, F, H)</p> <p>Criativo Reflexivo Informado Crítico (A, B, C, D, F, H, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
		<p>Reis, no Porto, e a Baixa Pombalina, em Lisboa, entre outros), participando na sua organização e planificação, identificando e inventariando os aspetos concetuais e técnicos estudados.</p> <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do debate ou visadas noutras situações de participação oral, a realizar pelo conjunto dos professores intervenientes, quando em atividade resultante de colaboração interdisciplinar;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para a elaboração de quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade, criatividade e empenho na concretização do projeto definido, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, completamento) e itens de construção (completamento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais | MÓDULO 8

A CULTURA DA GARE

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Romantismo | Revivalismo | Arte nova | Realismo | Impressionismo | Neoimpressionismo | Pós-impressionismo | Revolução técnica | Movimentos utópicos, nacionalistas e sociais

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DA GARE	<p>* Analisar o contributo do ferro e do progresso técnico e tecnológico para as transformações sociais e culturais, associando-o à Revolução Industrial e à Revolução dos Transportes.</p> <p>* Compreender a importância da ação individual na revolução técnica, e nos movimentos utópicos, nacionalistas e sociais.</p> <p>* Compreender a obra do engenheiro Gustave Eiffel (1832-1923) e o seu significado na transformação da arquitetura deste período.</p> <p>* Explicar a Gare como local simbólico da cidade oitocentista, dinamizador do espaço urbano e ponto de confluência de gentes e ideias.</p> <p>* Analisar o recuo dos saberes tradicionais neste contexto de progresso técnico, explicando a apologia da máquina e o desenvolvimento das indústrias.</p> <p>* Explicar, nesta conjuntura de rutura, a sedução que o passado mitificado da Idade Média, e a Natureza e o campo, enquanto espaço igualmente mitificado, exerceram sobre os românticos, conduzindo ao aparecimento de movimentos revivalistas e nacionalistas.</p> <p>Analisar a pintura romântica – do triunfo da emoção e da exaltação do Eu à arte pela arte –, explicando a sua evolução em Portugal.</p> <p>* Contextualizar o Realismo e o Impressionismo, relacionando-os com uma recusa do Romantismo e com novas formas de apropriação do real, influenciadas, entre outras realidades, pelo advento da fotografia.</p> <p>Contextualizar o Neoimpressionismo (Divisionismo) e o Pós-impressionismo.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> recolher, individualmente ou em grupo, informações de fontes fidedignas para a análise de factos históricos e obras artísticas em estudo, como a Ponte Ferroviária Maria Pia, no Porto, selecionando as mais relevantes para o tema; organizar de forma sistematizada e autónoma a informação recolhida; saber problematizar os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas, designadamente em Português, Área de Integração ou com a componente de Cidadania e Desenvolvimento, produzindo uma apresentação sobre condições e resultados de rutura social e cultural neste período, de forma escrita, oral, visual ou audiovisual; colaborar na organização e planificação de uma visita de estudo a um monumento romântico ou a um museu com obras românticas, como documento do seu tempo, identificando características gerais; comunicar resultados de aprendizagens através de trabalhos e/ou projetos de diversa natureza: textos, imagens, desenhos, posters, maquetes, portefólios/cadernos virtuais/diários de aprendizagem, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues e/ou outros produtos multimédia, dramatizações, entre outros, elaborados em grupo, realizados no contexto da disciplina e/ou de forma interdisciplinar. <p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> participar num debate, exercitando a interação com os outros, aceitando argumentos e contra-argumentando, no respeito pela diferença de opiniões e pela diversidade de pontos de vista; valorizar o mundo natural e a dignidade animal, através do respeito pela preservação da natureza e pelos direitos dos animais; descrever/ilustrar a transversalidade de problemas ligados ao património artístico e ambiental comum a diferentes culturas. 	<p>Indagador Investigador Sistematizador Organizador (A, B, C, D, F, I)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, G, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Compreender a rutura com o passado provocada pela arquitetura do ferro e pela Arte Nova, ressaltando as principais características de ambas e reconhecendo a importância dessas expressões artísticas em Portugal.</p> <p>* Reconhecer o estatuto intelectual do engenheiro, do músico e do teórico de dança.</p>	<p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas nas posições tomadas relativamente ao valor do património artístico e ambiental comum a diferentes culturas;
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito de uma apresentação oral, de um debate ou visadas noutras situações de participação oral, a realizar pelo conjunto dos professores intervenientes, quando em atividade resultante de colaboração interdisciplinar;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade, criatividade e empenho na concretização do projeto definido, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, completamento) e itens de construção (completamento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais | MÓDULO 9

A CULTURA DO CINEMA

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Fauvismo | Expressionismo | Dadaísmo | Cubismo | Futurismo | Arte informal | Abstração geométrica | Expressionismo abstrato | Realismo figurativo | Realismo crítico | *Assemblage* | Arte expressiva

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO CINEMA</p>	<p>* Avaliar os impactos das influências mútuas entre a Europa e a América do Norte, reconhecendo os primeiros anos do Séc. XX como tempos de grandes ruturas políticas, económicas, sociais, culturais e artísticas.</p> <p>* Explicar o significado do aparecimento do cinema como uma nova linguagem artística.</p> <p>* Reconhecer na ação de Charles Spencer Chaplin (1889-1977) (<i>Charlot</i>, 1917-1934) a afirmação da mímica sobre a palavra e a criação de um ícone do cinema: o vagabundo, a felicidade e a crítica social.</p> <p>Relacionar o recuo da morte e o aumento da qualidade de vida com os avanços tecnológicos e da medicina, com a higiene e com uma maior preocupação com a ocupação dos tempos livres.</p> <p>*Compreender o contributo de Sigmund Freud (1856-1939) e da arte na procura do “Eu”.</p> <p>* Reconhecer o Fauvismo, o Expressionismo e o Dadaísmo como movimentos de criação artística e de provocação.</p> <p>* Identificar caminhos da abstração formal: Cubismo, Futurismo e movimentos subsequentes, explicando de que modo a arte abstrata pode ser democrática.</p> <p>Analisar o período entre guerras: da “arte degenerada” à arte oficial dos regimes totalitários.</p> <p>Explicar o regresso ao mundo visível: Realismo Figurativo, Realismo Crítico, <i>Assemblage</i> e Arte Expressiva.</p> <p>Descrever as principais características do Surrealismo.</p> <p>Relacionar arte e função: a arquitetura e o design, ressaltando a importância das novas técnicas.</p>	<p>Promover estratégias que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • produzir um relatório onde coloque questões-chave cuja resposta abranja acontecimentos ou processos históricos, assim como o legado artístico e cultural; • participar em debates/simulações/jogos de papéis que requeiram sustentação de afirmações, iniciativa, elaboração de opiniões, sabendo comunicar bi e multidirecionalmente; • comunicar resultados de aprendizagens através de trabalhos e/ou projetos de diversa natureza: textos, imagens, desenhos, <i>posters</i>, maquetes, portefólios/cadernos digitais/diários de aprendizagem, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues e/ou outros produtos multimédia, dramatizações, entre outros, elaborados individualmente ou em grupo, realizados no contexto da disciplina e/ou de forma interdisciplinar. <p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aceitar argumentos e contra-argumentar, exercitando a interação com os outros, no respeito pela diferença de opiniões e pela diversidade de pontos de vista; • valorizar a arte e o património artístico e cultural, entendendo a sua defesa como um ato de cidadania. <p>Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • autoavaliar as aprendizagens adquiridas, assim como os seus comportamentos e atitudes; • avaliar de forma construtiva as aprendizagens, os comportamentos e as atitudes dos outros; • aceitar as críticas dos pares e dos docentes de forma positiva e construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho; • organizar e realizar uma visita a uma oficina de artista, possibilitando o contacto com o processo de criação de uma obra de arte; • questionar de forma organizada e sustentada o trabalho efetuado por si e pelos outros. 	<p>Questionador Comunicador (A, B, C, D, F, I, J)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (B, D, E, F, G, H)</p> <p>Analítico Colaborador Crítico Reflexivo (A, B, D, E, F, H, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	Contextualizar os rumos seguidos pelas expressões artísticas portuguesas até aos anos 60: pintura, escultura, arquitetura.	Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e em projetos de diversa natureza;
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate ou visadas noutras situações de participação oral;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade, criatividade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático ou relatório sobre a visita de estudo realizada, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais | MÓDULO 10

A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Pós-modernismo | Tecnologia | Multimédia | Globalização | Massificação | *Pop Art* | *Op Art* | Arte-acontecimento | *Action Painting* | *Happening* | *Performance* | *Minimal Art* | Arte conceitual | Hiper-realismo

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL</p>	<p>* Avaliar o impacto das transformações geopolíticas e culturais do mundo contemporâneo na construção de novas identidades.</p> <p>* Analisar as atividades humanas reguladas pela tecnologia, pela publicidade, pelo consumo e pela omnipresença dos modismos e do efémero, contextualizando-as nos fenómenos da globalização do mundo contemporâneo.</p> <p>* Compreender as telecomunicações, nomeadamente a <i>internet</i>, como meios de massificação, divulgação e receção do conhecimento.</p> <p>Reconhecer a importância da arte enquanto processo, analisando a utilização da publicidade e da vida quotidiana como meios de expressão, e contextualizando a <i>Pop Art</i> como um movimento iconoclasta.</p> <p>Interligar a <i>Op Art</i> e a Arte Cinética com a expressão e materialização dos movimentos, gestos e objetos do quotidiano.</p> <p>Compreender a Arte-Acontecimento (da <i>Action Painting</i> ao <i>Happening</i> e à <i>Performance</i>).</p> <p>Distinguir alguns polos da criação contemporânea, como a <i>Minimal Art</i>, a Arte Conceitual e o Hiper-realismo.</p> <p>Identificar algumas vias de expressão da arte portuguesa contemporânea.</p> <p>Refletir sobre os caminhos da arquitetura contemporânea.</p> <p>* Avaliar o papel do programador informático na construção do mundo globalizado.</p>	<p>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • apresentar trabalhos de investigação – tendo em vista a mobilização de conhecimentos com a sua autonomia progressiva – sobre um documento, testemunho do tempo histórico ou tema tratado; • dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu, procedendo igualmente à avaliação dos pares. <p>Promover estratégias que induzam o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estar disponível para se auto aperfeiçoar, através de uma reflexão autobiográfica; • estar atento às necessidades dos seus pares e da comunidade, participando na preservação dos espaços, materiais e equipamentos individuais e coletivos, através de projetos de sensibilização desenvolvidos interdisciplinarmente; • valorizar os saberes do outro, compreendendo as suas intenções e ajudando-o a expressar e argumentar as suas ideias; • procurar os campos pelos quais nutre maior interesse, com o auxílio do professor na busca e seleção de informação credível. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; • valorizar formas criativas de intervenção democrática no contexto dos ambientes de aprendizagem e na vida coletiva da escola; • utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; • propor alternativas à forma tradicional de abordar e apresentar uma temática ou problemática; 	<p>Colaborador Comunicador Avaliador Autónomo (A, E, F)</p> <p>Reflexivo Colaborador Responsável Informado (A, B, E)</p> <p>Criativo Interventivo Conhecedor Sistematizador Analítico Pesquisador (A, B, D, F, H, I, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
		<ul style="list-style-type: none"> • elaborar exercícios criativos (textos, imagens, desenhos, posters, maquetes, portefólios/cadernos virtuais/diários de aprendizagem, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues e/ou outros produtos multimédia, dramatizações, entre outros), elaborados individualmente, no contexto da disciplina e/ou de forma interdisciplinar, por forma a aprofundar e patentear conhecimento adquirido; • fazer a sua autobiografia ou a sua página web. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação, tanto na sua vertente formativa como sumativa, para as quais se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate ou visadas noutras situações de participação oral, a realizar pelo conjunto dos professores intervenientes, quando em atividade resultante de colaboração interdisciplinar;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para a elaboração de quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, ao nível da participação, responsabilidade, criatividade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.

ÍNDICE

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais

MÓDULO 1 A CULTURA DA ÁGORA	4
MÓDULO 2 A CULTURA DO SENADO	8
MÓDULO 3 A CULTURA DO MOSTEIRO	11
MÓDULO 4 A CULTURA DA CATEDRAL	14
MÓDULO 5 A CULTURA DO PALÁCIO	18
MÓDULO 6 A CULTURA DO PALCO	21
MÓDULO 7 A CULTURA DO SALÃO	25
MÓDULO 8 A CULTURA DA GARE	29
MÓDULO 9 A CULTURA DO CINEMA	33
MÓDULO 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL	37